

Coleção de germoplasma de espécies silvestres de
Solanum da Embrapa



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Hortaliças
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

DOCUMENTOS 168

**Coleção de germoplasma de espécies
silvestres de *Solanum* da Embrapa**

*José Lindorico de Mendonça
José Flavio Lopes*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na

Embrapa Hortaliças

Rodovia BR-060, trecho Brasília-Anápolis, km 9
Caixa Postal 218
Brasília-DF
CEP 70.275-970
Fone: (61) 3385.9000
Fax: (61) 3556.5744
www.embrapa.br/fale-conosco/sac
www.embrapa.br

Comitê Local de Publicações
da Embrapa Hortaliças

Presidente
Henrique Martins Gianvecchio Carvalho

Editora Técnica
Flávia M. V. T. Clemente

Secretária
Clidíneia Inez do Nascimento

Membros
Geovani Bernardo Amaro
Lucimeire Pilon
Raphael Augusto de Castro e Melo
Carlos Alberto Lopes
Marçal Henrique Amici Jorge
Alexandre Augusto de Moraes
Giovani Olegário da Silva
Francisco Herbeth Costa dos Santos
Caroline Jácome Costa
Iriani Rodrigues Maldonade
Francisco Vilela Resende
Italo Moraes Rocha Guedes

Supervisor Editorial
George James

Normalização Bibliográfica
Antonia Veras de Souza

Tratamento de ilustrações
André L. Garcia

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
André L. Garcia

Foto da capa
Henrique Martins Gianvecchio Carvalho

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Hortaliças

Mendonça, José Lindorico de.

Coleção de germoplasma de espécies silvestres de Solanum da Embrapa /
José Lindorico de Mendonça, José Flávio Lopes. - Brasília, DF: Embrapa
Hortaliças, 2019.

58 p. : il. color. ; 21 cm x 27 cm. (Documentos / Embrapa Hortaliças,
ISSN 1415-2312 ; 168).

1. Banco de germoplasma. 2. Recurso genético. I. Título. II. Embrapa
Hortaliças. III. Série.

CDD 631.5233

Autores

José Lindorico de Mendonça

Engenheiro agrônomo, MSc - Fitotecnia.

Analista da Embrapa Hortaliças

José Flavio Lopes

Engenheiro agrônomo, PhD - Melhoramento genético de plantas. Pesquisador da Embrapa Hortaliças

Sumário

Introdução.....	9
Jurubebão (<i>Solanum acanthodes</i> Hook).....	11
Lobeirinha do Norte (<i>Solanum crinitum</i> Lam).....	12
Unha-de-gato (<i>Solanum jamaicense</i> Mill).....	13
Lobeira (<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hill.).....	14
Giboma (<i>Solanum macrocarpon</i> Linn.).....	15
Teta-de-vaca (<i>Solanum mammosum</i> Linn.).....	16
Jurubeba rajada (<i>Solanum paludosum</i> Moric.).....	18
Juá bagudo (<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal).....	19
Jurubeba do campo (<i>Solanum paniculatum</i> L.).....	20
Peloteira ou cereja de Jerusalem (<i>Solanum pseudocapsicum</i> L.).....	21
Jurubeba-de-conserva (<i>Solanum scuticum</i> Nee).....	22
Cubiu (<i>Solanum sessiliflorum</i> Dunal.).....	23
Joá vermelho (<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.).....	25
Jurubeba juna ou jurubeba doce (<i>Solanum stramonifolium</i> Jacq.).....	26
Cajussara (<i>Solanum subinerme</i> Jacq.).....	28
Juá bravo miúdo (<i>Solanum viarum</i> Dunal).....	29
Jurubeba de Porto Rico (<i>Solanum torvum</i> Swartz).....	30
Jurubeba cristalina (<i>Solanum</i> spp.).....	32
Juá raja-marrom (<i>Solanum</i> spp.).....	32
Referências.....	33
Anexos.....	35

Introdução

É grande a importância das solanáceas e da sua variabilidade genética como arma que a ciência do agronegócio dispõe para enfrentar os desafios da explosão populacional. As necessidades crescentes de alimentos em quantidade e qualidade, energia e fibras impostas pela sociedade exigem um esforço especial das instituições de pesquisa e de ensino e outros setores responsáveis para garantir alimentos de qualidade e quantidade necessárias. O Brasil, graças à sua dimensão territorial e à diversidade de clima e solo, tornou-se um dos países mais importantes como centro de diversidade de várias espécies e plantas cultivadas, entre elas, a família *Solanaceae* que compreende mais de 2200 espécies e aproximadamente metade delas pertence ao gênero *Solanum* e são endêmicas das Américas; somente 20% pertence ao Velho Mundo. Várias espécies domesticadas, e economicamente utilizadas pelo homem, pertencem a essa família botânica apesar de haver diferenças morfológicas significativas entre as espécies. O gênero *Solanum*, subgênero *Leptostemonum*, por exemplo, é composto de 1.400 espécies de elevada importância agrônoma, entre elas a Batata (*Solanum tuberosum*), o tomate (*Solanum lycopersicum*), o jiló (*Solanum aethiopicum*), a berinjela (*Solanum melongena*), cubiu (*Solanum sessiliflorum*), lulo (*Solanum quitoense*), tomate de árvore (*Solanum betaceae*), muricato (*Solanum muricatum*) e giboma (*Solanum macrocarpon* L.); destas 400 ocorrem no Brasil. Jurubeba, por exemplo, é o nome popular de uma das espécies de origem nacional que deriva do tupi “yú”, espinho, “peba”, chato.

A ciência tem mostrado que os recursos genéticos são a base biológica da agricultura, constituindo, assim, a matéria-prima indispensável ao trabalho dos melhoristas e representam a principal forma de armazenamento da variabilidade/adaptação genética (Fao, 1996). Tão importante que um gigantesco “cofre-forte” foi escavado numa área de gelo permanente localizado nas Ilhas Svalbard, na Noruega, a cerca de mil quilômetros do Polo Norte com o objetivo de conservar um dos tesouros mais preciosos da humanidade: as sementes. O SGSV é a sigla desse gigantesco armazém fortificado no interior de uma montanha de gelos eternos. Nesse ‘bunker’, protegido de qualquer ameaça, é preservado um dos bens mais preciosos do mundo. Essas relíquias não são obras de arte e nem pedras preciosas. São simplesmente sementes de plantas que se utilizam na grande cadeia do

agronegócio e tudo aquilo que deve ser conservado para a preservação da biodiversidade.

Essas centenas de milhares de sementes são conservadas a 18 graus negativos, para garantir a sua sobrevivência inclusive em caso de guerra ou de cataclismos naturais. Naquela temperatura – asseguram os especialistas – a maior parte das sementes pode sobreviver por milhares de anos.

O banco de sementes de Svalbard é sem dúvida o maior e mais completo do mundo, mas em vários outros países existem também “bancos nacionais” que são utilizados para a conservação das sementes. Alguns deles estão conectados a universidades e a centros de pesquisa científica. Este é o caso, por exemplo, Estados Unidos, Itália, Japão, Israel, Chile, que possuem bancos desse tipo em quase todas as regiões.

Esses lugares são responsáveis para guardar verdadeiros tesouros, na forma de milhares de variedades de sementes, sobretudo as principais fontes alimentares agrícolas da humanidade.

Embora o Brasil abrigue cerca de 20% do número de espécies conhecidas pela ciência e 30% das florestas tropicais no mundo (MMA, 1998), os componentes básicos da dieta nacional são arroz, feijão, trigo, café, soja, batata e cana-de-açúcar, o que coloca o país como dependente da introdução de genótipos para garantir variabilidade genética que possibilite seu melhoramento e produção.

Desde 1974 a Embrapa vem atuando na conservação de recursos genéticos. O resultado desse trabalho contínuo está presente em 170 bancos de germoplasma disponíveis nas suas diversas Unidades Descentralizadas, nas coleções mantidas em médio e longo prazo, e nos estudos relacionados à coleta e conservação de germoplasma *in situ* e *ex-situ*.

Em 2009, as atividades com recursos genéticos vegetais passaram a ser organizadas no âmbito da Plataforma Nacional de Recursos Genéticos, numa Rede de Recursos Genéticos Vegetais (Rede Vegetal), com atividades sendo desenvolvidas por 35 Unidades Descentralizadas da Embrapa, em estreita cooperação com cerca de 70 parceiros, envolvendo mais de 300 pesquisadores.

A justificativa para conservar espécies silvestres da família *Solanaceae* em coleção de germoplasma, é que delas sabemos pouco, mas podem ser fonte importante de genes para o melhoramento genético convencional ou através da biologia molecular, com a transferência destes genes para solanáceas cultivadas, objetivando incorporar genes de, por exemplo, resistência a pragas e doenças, a déficit hídrico, altas temperaturas, adaptação a novos ambientes e a solos salinos e propriedades medicinais. A coleção de germoplasma de espécies silvestres de *Solanum* da Embrapa Hortaliças conta com 500 acessos de 19 espécies oriundas principalmente de estados das regiões Norte e Centro Oeste, coletadas em beiras de estradas e áreas periféricas das cidades, com recursos do projeto Banco de Germoplasma de Hortaliças não Convencionais da Embrapa. Nesta coleção, as espécies silvestres de *Solanum* estão assim representadas:

Jurubebão (*Solanum acanthodes* Hook)

A coleção de jurubebão da Embrapa Hortaliças conta com 22 acessos (Tabela 1), originária dos estados do Acre e Rondônia. A planta (Figura 1 A) é uma arvoreta medindo de 2,0-5,0 m de altura e diâmetro do caule com 10 cm ou mais, de ramos estendidos e algumas vezes verticilados, tomentosos, tronco com espinhos robustos, ramos e folhas geralmente inermes ou subinermes, quase retos de até 1,5 cm de comprimento. Folhas com 2-4 lobos e 15-25 x 10-18 cm, tomentosas com tricomas. Inflorescência é extra - axilar, bifurcada ou mais comumente simples, com 2,0-12 cm de comprimento. Tem várias flores; cálice com 1,5 cm de comprimento, engrossado na base. O fruto (Figura 1 B) é uma baga, verde, globosa, eventualmente castanho-amarelado a amarelo, glabro, com 4,0 - 5,5 cm de diâmetro, sementes numerosas com 3,0 mm de comprimento (Nee, 2007). Corola púrpura se tornando alvas, com 7,0 cm de largura, lobos com 2,0 cm de comprimento; anteras amarelas, glabras (Figura 1 C). Ocorre na floresta amazônica do Peru, Equador e Brasil (AC, AM, PA e RO). Floresce de maio a junho.

Avaliações preliminares desse material têm mostrado que dos 22 acessos do banco, 21 são resistentes à *Meloidogyne enterolobii*, cinco acessos foram imunes a este nematoide. Com relação à reação a *Fusarium* R2 e R3 todos os acessos foram resistentes em avaliações feitas na Embrapa Hortaliças (PEREIRA et al., 2017).

Fotos: Henrique Martins Gianvecchio Carvalho

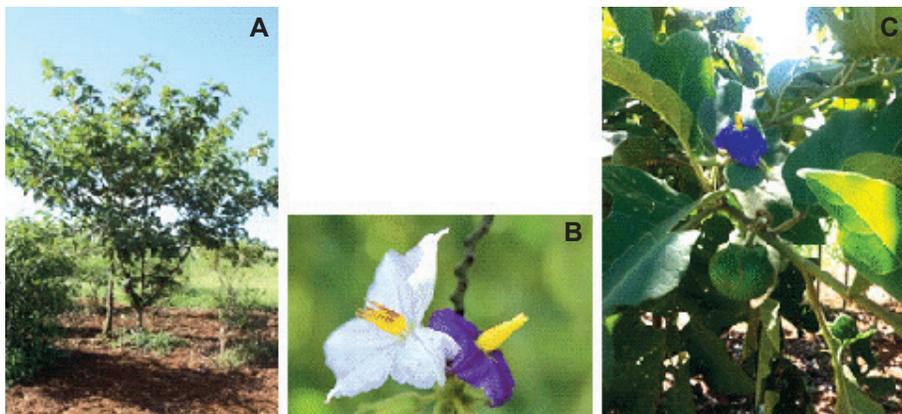


Figura 1. A - Planta de *Solanum acanthodes*. A - planta; B - flor; C - fruto.

Lobeirinha do Norte (*Solanum crinitum* Lam)

A coleção de lobeirinha do Norte conta com 11 acessos (Tabela 2) oriundos dos estados do Acre, Goiás, Pará e Roraima. Conhecida como “jurubeba”, com ocorrência da Bahia ao norte da América do Sul, a planta é um arbusto de até 3,0 m de altura (Figura 2A), com tronco, ramos e folhas aculeadas ovais a elípticas lobadas, medindo até 30 cm de comprimento por 20 cm de largura, frutos tipo baga de até 7,0 cm de diâmetro com tricomas estrelados persistentes, corola com 4,0-7,0 cm de diâmetro pentagonal púrpura, lilás ou cerúlea. Os frutos (Figuras 2 B e C) quando maduros são apreciados pelos pássaros, tem o cheiro agradável da fruta Kiwi, com polpa de cor esverdeada

Fotos: José Lindorico de Mendonça



Figura 2. A - planta com flor; B e C - frutos de *Solanum crinitum* Lam.

e mole. Não se tem referência de serem consumidos pelos humanos, podendo ser tóxicos. Trabalhos realizados com essa espécie na Embrapa Hortaliças tem mostrado que esse material é uma boa fonte de resistência à *Fusarium oxysporum* sf *lycopersici* R3 (PEREIRA et al., 2017).

Unha-de-gato (*Solanum jamaicense* Mill)

A coleção de unha-de-gato conta com seis acessos oriundos do Amazonas, Acre e Maranhão (Tabela 3). A planta é um subarbusto de até 1,3 m de altura (Figura 3A), caule esverdeado, cilíndrico, com aspecto em ziguezague, piloso (pêlos estrelados); aculeado. Folhas geminadas, sendo uma sempre maior que a outra. As folhas maiores com 15-21 cm de comprimento e 7,0-13 cm de largura, assimétricas, sublobadas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, pilosa, acúleos na nervura central; pecíolo quase nulo, piloso. Inflorescência tipo cimeira extra-axilar, não ramificada; flores com 1,0 cm comprimento, 1,7 cm diâmetro; cálice fundido dentado e aculeado, persistente no fruto, cinco sépalas, pilosas; corola branca, profundamente fendida, cinco pétalas dentadas, dentes lanceolados com cerca de 1,0 cm comprimento; cinco estames epipétalos, fundidos na base; anteras amarelas, bitecas, com cerca de 6,0 mm comprimento, atenuadas, deiscência poricida; ovário bilocular, glabro; estilete piloso com 7,5 mm comprimento. O fruto (Figura 3 B) é uma

Fotos: José Lindorico de Mendonça



Figura 3. A - planta *Solanum jamaicense* Mill; B - frutos.

baga alaranjada quando madura, até 9,0 mm de diâmetro, glabra. Sementes numerosas, amarelas e achatadas. Esta espécie é geralmente encontrada em ambientes úmidos e/ou sombreados. Ocorre no Brasil (MA, PA, AM e AC) e outros países do norte da América do Sul; Ilhas do Caribe e América Central (Martins, 1998).

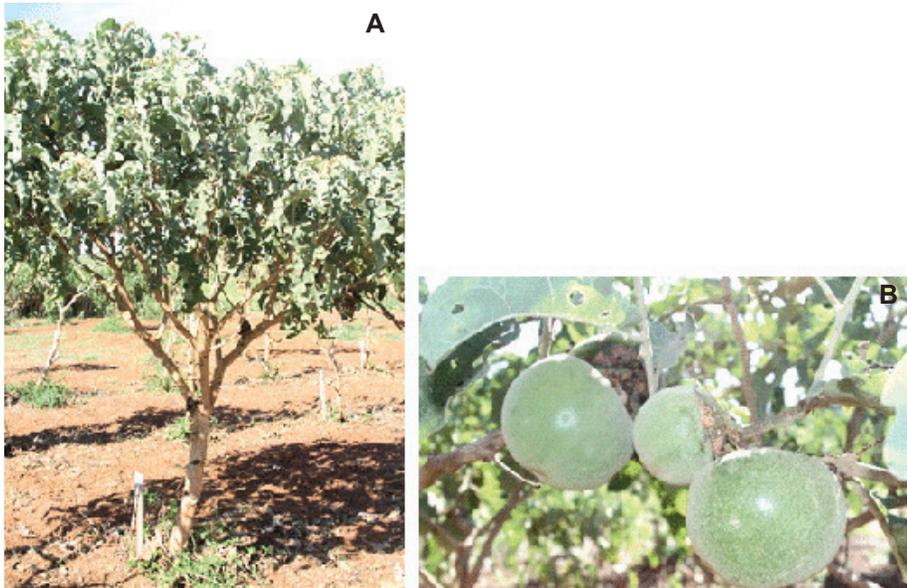
Os acessos de *S. jamaicense* da coleção de germoplasma da Embrapa Hortaliças foram avaliados e tem-se mostrado resistentes a *Fusarium oxysporium* sf *lycopersici* raça 03 (Pereira et al., 2017).

Lobeira (*Solanum lycocarpum* St. Hill.)

A coleção de lobeira conta com 130 acessos (Tabela 4) oriundos, em sua maioria, do Estado de Goiás. Conhecida como lobeira ou fruta-de-lobo, a planta é um arbusto com até cinco metros de altura (Figura 4 A), perene, encontrado nas regiões com bioma cerrado, tronco tortuoso com espinhos curvos, galhos com espinhos e tricomas; ocorre principalmente em áreas antropizadas, folhas aculeadas lobadas tomentosas com 20 cm de comprimento, inflorescência do tipo cimeira, corola roxa, flores estreladas com até 5,0 cm de diâmetro, anteras poricidas alaranjadas, floresce o ano todo, frutos verdes quando imaturos (Figura 4 B) e amarelo claro na maturação, até 13 cm de diâmetro, com tricomas na superfície, cálice persistente com espinhos, frutifica de julho a janeiro (OLIVEIRA - FILHO, 1988); os frutos são usados na confecção de geleias e doces em Goiás e Mato Grosso, mas não são consumidos in natura.

A compatibilidade de enxertia de *Solanum lycocarpum* como porta-enxerto de tomateiro foi estudada com o objetivo de controlar a murcha bacteriana. Resultados preliminares mostraram que apesar de resistente à bactéria, a lobeira inibiu a produção de frutos de tomateiro (LOPES et al, 2005). No Estado do Acre, entretanto, relatos mostram que um acesso da espécie foi avaliado como porta-enxerto do tomateiro 'Santa Adélia' em sistema orgânico de cultivo, em campo infestado com *R. solanacearum*; as plantas dos controles: 'Santa Adélia' auto enxertado e pé franco morreram em sua totalidade pelo ataque da murcha bacteriana, enquanto os porta-enxertos *S. aethiopicum* e *S. stramonifolium* foram resistentes. A produtividade de 50

t/ha de frutos comerciais foi obtida com o porta-enxerto *S. stramonifolium* (jurubeba juna ou doce), valor que não diferiu do obtido com *S. lycocarpum* e *S. aethiopicum* (FARIAS, 2012).



Fotos: José Lindorico de Mendonça

Figura 4. A - planta de *Solanum lycocarpum* St. Hill; B - frutos.

Giboma (*Solanum macrocarpon* Linn.)

A coleção de giboma é composta por cinco acessos (Tabela 5). Essa espécie é comercialmente cultivada no Benin e na Nigéria onde suas folhas são consumidas picadas e cozidas. A planta é herbácea, anual, com 60 a 150 cm de altura (Figura 5 A), folhas grandes e glabras (50 x 30 cm) folhagem verde-escura ou verde-claro. Os frutos (Figura 5 B) são de formato esférico-achatado com 3,0-10 cm de diâmetro e 2,0-6,0 cm de comprimento, envolvidos quase completamente pelo cálice. São colhidos aos 80 a 100 dias, quando ainda imaturos, cozidos em sopas ou guisados, tem sabor adocicado, são também utilizados como ingrediente do tempero indiano curry; quando completamente maduros os frutos são amarelos, alaranjados ou ainda marrons com casca fissurada em malha ou não. Na Indonésia e Malásia a planta é cultivada em altitudes que vão de 0 a 600 m.

O giboma e o jiló são as hortaliças nativas tradicionais mais populares do Leste e Centro da África, mas a produtividade desta cultura é ainda relativamente baixa, a área cultivada e a produção não foi ainda objeto de levantamento. O centro de diversidade desta solanácea é o Leste africano; cultivada em pequenas hortas próximas a vilarejos e nos jardins. O AVRDC (Asian Vegetable Research and Development Center) tem 133 acessos desta espécie que é uma autógama diploide, com $2n = 24$ cromossomos, pertencente ao subgênero *Leptostemonum* (Dunal) Bitter e a Seção Melongena, assim como a berinjela (Sekara et al, 2007). Provavelmente esta espécie chegou ao Brasil através de sementes trazidas pelos africanos, tal qual o jiló, o quiabo e a vinagreira.

Trabalhos preliminares realizados na Embrapa Hortaliças têm mostrado que todos os acessos de *S. macrocarpon* da coleção são resistentes a *Fusarium oxysporum* f. sp. *Lycopersici* raça 3 (PEREIRA et al., 2017).

Fotos: Henrique Martins Gianvecchio Carvalho



Figura 5. A - planta de *Solanum macrocarpon*; B - fruto.

Teta-de-vaca (*Solanum mammosum* Linn.)

A coleção de teta-de-vaca (Figura 6) é composta por cinco acessos (Tabela 6). Conhecida no Japão por 'fox face', na Inglaterra como 'Nipple fruit' e 'berenjena de teta' na Espanha.

A planta é um arbusto nativo da América do Sul e naturalizada nas grandes Antilhas, América Central e Caribe; tem sido usada na medicina tradicional para o tratamento do 'pé de atleta' e de irritabilidade e agitação em Trinidad & Tobago. Por vezes é também usada como um detergente. Os ramos desfolhados e com os frutos maduros dourados são utilizados em arranjos florais em cerimônias religiosas em Taiwan e Hong Kong. Existem acessos com ou sem espinhos, de 0,4 - 1,0 m de altura, haste coberta com pelos pequenos e macios. As folhas são de formato ovalado ou oblonga-ovalada, com 10 - 25 cm de comprimento, armadas ou não nas duas faces, tricomas estrelados presentes nas duas faces. Inflorescência em umbela lateral, com uma a seis flores axilares, com 2,5 cm de comprimento, azuladas ou púrpuras. Os frutos são amarelos quando maduros, medindo 2,5 cm de comprimento, extremamente variados na forma, podendo ser arredondados, oblongos ou oblongo-cilíndricos, com ou sem uma a três protuberâncias na base. A espécie apresenta $2n = 24$ cromossomos de pequeno tamanho e cariótipos simétricos; seus frutos são usados como fonte de solasodina, um alcaloide natural, ricos em saponinas, empregados também como inseticidas, especialmente contra formigas cortadeiras e baratas. O extrato de *Solanum mammosum* na concentração de 1% é tão efetivo quanto a armadilhas envenenadas de pseudocaulo de bananeira, contra a broca da bananeira (*Cosmopolites sordidus* G. (*Coleoptera: Curculionidae*)), reduzindo a infestação do inseto em 56% (VICHATO et al, 2004).

Todos os acessos de *S. mammosum* da coleção foram avaliados e os resultados têm mostrado que são resistentes a *Fusarium oxysporum* f. sp. *Lycopersici* raça 3 (PEREIRA et al., 2017).

S. mammosum é também utilizada experimentalmente, em laboratório de fitovirologia, na diagnose de alguns fitovírus. Alexandre e Barradas (1982) sugerem o uso desta solanácea como hospedeira diferencial entre o vírus Y da batata (PVY) e sua estirpe necrótica (PVYⁿ), uma vez que essa planta reage como hospedeira sistêmica à infecção pelo PVY e é hospedeira latente do PVYⁿ, ou seja, não expressa os sintomas, porém o vírus pode ser recuperado a partir da planta. Também é uma hospedeira experimental adequada para os vírus do mosaico do pepino (CMV), X da batata (PVX), Y da batata (PVY), vira-cabeça do tomateiro (TSWV) e necrose branca do fumo (BTSV), apresentando sintomas bem definidos. A planta é imune ao "rattle" do fumo (TRV) (Barradas e Alexandre, 1980); (Barradas et al.; 1979).



Figura 6. Planta de *Solanum mammosum*.

Jurubeba rajada (*Solanum paludosum* Moric.)

A coleção de jurubeba rajada é composta de quatro acessos (Tabela 7), oriundos dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Roraima.

Solanum paludosum é um arbusto de até 5,0 m altura (Figura 7 A), caule cilíndrico, indumento ferrugíneo, ramificado, aculeado (raramente desarmado). Folhas elípticas com ápice acuminado, margem lisa ou apiculada nas terminações das nervuras principal e secundárias, pilosas, superfície adaxial com pelos glandulares misturados a pelos estrelados, superfície abaxial densamente pilosa, às vezes com acúleos na nervura central; pecíolos ora com, ora sem acúleos. Inflorescência tipo cimeira não ramificada, flores violáceas de até 2,0 cm de comprimento e até 4,0 cm de diâmetro (Figura 7 B); pedicelo com pelos curto-pedunculados, misturados a

pelos sésseis ou quase; cálice piloso, persistente no fruto; corola violácea; cinco estames; anteras amarelas, atenuadas, bitecas, deiscência poricida; filetes fundidos na base; estilete piloso na base; ovário piloso, bilocular, lóculos bilobados. O fruto (Figura 7 C) é uma baga verde, com mais ou menos 1,3 cm de diâmetro, pilosa (pelos estrelados) e com manchas escurecidas. Espécie muito comum em terrenos baldios. Ocorre na Guiana, Suriname, Guiana Francesa, no norte e no nordeste do Brasil, (Martins , 1998).

É também conhecida como jurubeba rajada ou jurubeba brava (Pio Corrêa, 1965). As flores são roxas, isoladas e pouco frequentes, frutos aparecem em pequenas quantidades e em pequenos grupos; a espécie é nativa do Nordeste do Brasil, muito comum no Estado da Paraíba. Trabalhos realizados na Embrapa Hortaliças (Pereira et al., 2017) mostram que todos os acessos de *S. paludosum* da coleção são resistentes a *Fusarium oxysporum* f. sp. *Lycopersici* raça 3.



Figura 7. A - planta de *Solanum paludosum* Moric; B - flor; C- frutos.

Juá bagudo (*Solanum palinacanthum* Dunal)

A coleção de juá bagudo contém 15 acessos (Tabela 8). A planta é um arbusto ereto, com 0,5 - 1,0 m de altura (Figura 8 A), corola púrpura, lilás ou violácea; inflorescência com cinco a dez flores, fortemente aculeado, caule e ramos cilíndricos, tricomas glandulares esparsos, acúleos aciculares 0,2-1,6 cm, folhas isoladas, aculeadas, com lâminas de 4,0-12 x 8,0-12 cm oval-lanceoladas ou oval-cordiforme, ápice agudo ou obtuso com, 4-6 pares de lobos. Inflorescência tipo cimeiras simples subsésseis. O fruto (Figura 8 B) é uma baga globosa 3,0-3,5 cm diâmetro, glabra, epicarpo fosco, verde variegado quando imaturo e amarelo claro quando na maturação, sementes

beges lentiformes 3,0-4,0 x 3,0-3,9 mm, espécie exclusiva da América do Sul, com distribuição no Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina, em altitudes abaixo de 1200 m (Agra et al, 2009).

Possui distribuição ampla no Brasil, ocorrendo do Norte ao Sul do País.

Fotos: José Lindorico de Mendonça

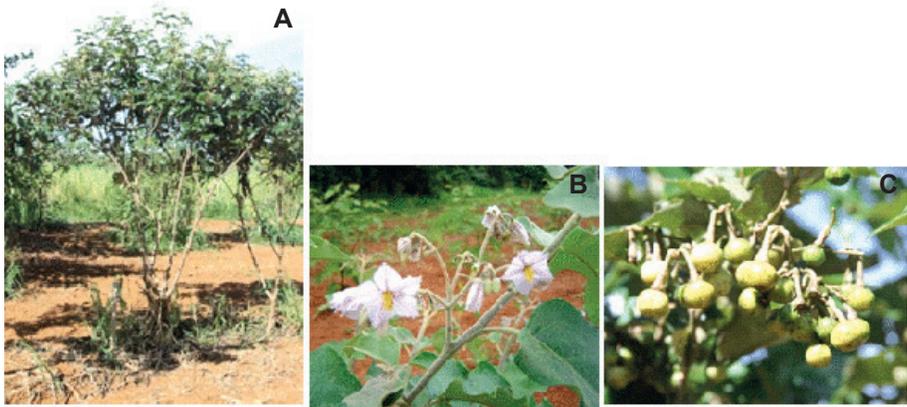


Figura 8. A - planta; B - fruto de *Solanum palinacanthum* Dunal.

Jurubeba do campo (*Solanum paniculatum* L.)

A coleção de jurubeba do campo contém sete acessos (Tabela 9). Trata-se de uma espécie alógama, distribuída em regiões de clima tropical do continente americano; é um arbusto invasor neotropical com até 3,0 m de altura (Figura 9 A), com inflorescência em panícula (Figura 9 B), flores do tipo aberta, de odor suave, pétalas violeta-pálido ou brancas, anteras amarelas porcidas, indicando síndrome da polinização vibrátil, que requer abelhas especializadas para retirada do pólen (*Oxaca flavescens*, *Bombus morio*, *Xylocopa frontalis*, *Augochloropsis* sp 1 e *Augochloropsis* sp 2). Apresenta em torno de 19% de flores com estilete curto, que não frutificam, somente flores de estilete longo frutificam, indicando andromonoiccia funcional, a frutificação por polinização manual é de aproximadamente 19%; os frutos são do tipo baga (Figura 9 C), dispostos em cachos, frutos verdes enquanto imaturos e amarelo-pálido quando maduros (Martins-Forni, 1998).

Os frutos verdes são usados industrialmente no Estado da Bahia, obtendo de seu extrato fermentado misturado ao vinho tinto, uma bebida comercial.



Fotos: Henrique Martins Gianvecchio Carvalho

Figura 9. A - planta; B - flores; C - frutos de *Solanum paniculatum* L.

Peloteira ou cereja de Jerusalem (*Solanum pseudocapsicum* L.)

A coleção de peloteira contém três acessos (Tabela 10). É uma planta arbustiva baixa (Figura 10), muito utilizada para fins ornamentais, comercializada em vasos, possui frutos esféricos a ovais, verdes quando imaturos e vermelhos quando maduros e tóxicos quando ingeridos, se parecem com tomatinho tipo cereja. Todos os acessos de *S. pseudocapsicum* da coleção são resistentes a *Fusarium oxysporum* f. sp. *Lycopersici* raça 3 (Pereira et al., 2017). A coleção tem apenas três acessos desta espécie.



Foto: Henrique Martins Gianvecchio Carvalho

Figura 10. Planta com fruto maduro de *Solanum pseudocapsicum* L.

Jurubeba-de-conserva (*Solanum scuticum* Nee)

As plantas dessa espécie são um arbusto com altura variando de 1,5 m a 3,0 m (Figura 11 A), caule tomentoso possuindo tricomas estrelados amarelos a ferrugíneos, com acúleos de 5,0 mm de comprimento; folhas simples, lâminas grandes medindo de 15-23 x 7-12 cm em folhas maiores, ovaladas a elíptica com 5-7 nervuras de cada lado da principal, base aguda a truncada, margem geralmente inteira, podendo ser irregular ou com 1 a 4 lobos rasos de cada lado, ápice agudo, com acúleos de 9,0 mm na nervura principal; inflorescência lateral com 1,5-2,5 cm extra axilar, com 2-3 ramificações com 20-50 flores, corola branca com 2,0-3,0 cm de diâmetro e 1,5 cm de comprimento; tubo de 5,0 mm de comprimento; estames com filamentos de 0,9-1,0 cm de comprimento; anteras com 05-08 x 1-1,2 mm livres, com poros apicais; frutos do tipo baga de 1,4–1,7 cm de diâmetro, globosos, verdes enquanto imaturos e amarelo-claro a alaranjados quando maduros (Figura 11 B e C) (Nee, 1999).

A coleção tem 137 acessos desta espécie (Tabela 11), coletados nos Estados do Acre, Goiás e Minas Gerais e no Distrito Federal. Existem centenas de espécies conhecidas como jurubeba, entretanto, apenas *Solanum scuticum* é usada em conserva. É uma espécie originária da América tropical, incluindo grande parte do território brasileiro. Ocorre em diversos tipos de solos, em matas de galeria e matas secas, principalmente em áreas perturbadas; tem potencial de uso como porta-enxerto para tomateiros visando controle de pragas de solo, tais como *M. enterolobii* (Pinheiro et al., 2013) e *Ralstonia solanacearum* (Lopes; Mendonça, 2016)). Numa avaliação de respostas ao *Tomato Severe Rugose Virus*, foi constatado que acessos de *S. scuticum* são resistentes ao ToSRV, não apresentando sintomas evidentes e nenhum indício de infecção sistêmica ou acumulação viral. O mesmo grupo de acessos foi avaliado em relação à colonização por *B. tabaci* em testes de livre escolha. Diferenças significativas foram observadas entre acessos para oviposição e o número de ninfas no quarto instar, indicando a presença de fatores de resistência ao inseto, dez acessos se mostraram completamente livres de oviposição, assim espécies silvestres de *Solanum* podem ser fontes de genes para resistência para espécies cultivadas do gênero *Solanum*, via técnicas biomoleculares, tais como siggênese, podendo se inferir também que estas espécies silvestres não representam fontes de inóculo de ToSRV para

espécies do gênero *Solanum* cultivadas em condições naturais (Micheref-Filho, 2012). Em avaliações na Embrapa Hortaliças todos os acessos foram resistentes a *Fusarium oxysporum* f. sp. *Lycopersici* raça 3 (Pereira et al., 2017). A espécie apresenta compatibilidade de enxertia com tomateiro, berinjela, jiló e giboma (Pereira et al. 2018)

Os frutos são usados na alimentação humana no Brasil, principalmente em Goiás e Minas Gerais, na elaboração de conserva de frutos verdes e em risotos. Na medicina popular a planta é usada para males do fígado, má digestão e azia; é fonte de flavonoides e esteroides.

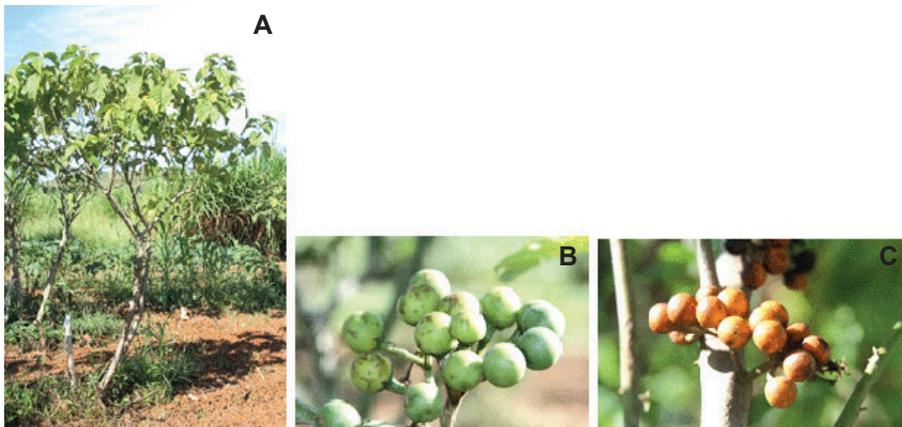


Foto: Henrique Martins Gianvecchio Carvalho

Figura 11. A - planta de *Solanum scuticum* Nee; B e C - frutos.

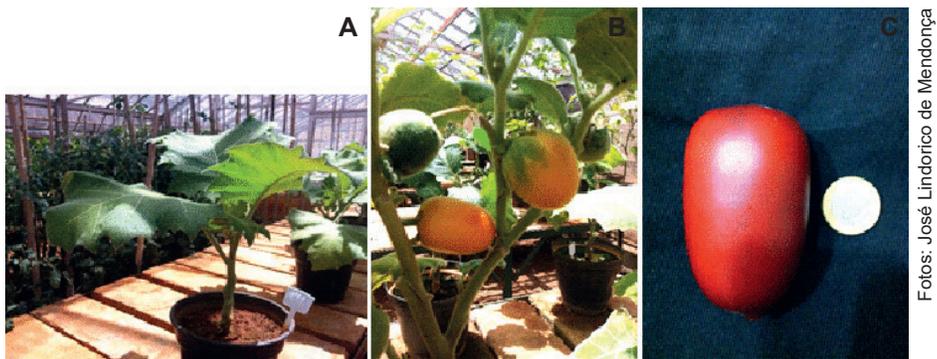
Cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal.)

A coleção de cubiu é composta de 12 acessos oriundos dos Estados do Acre, Amazonas e Pará (Tabela 12). Essa espécie é originária, provavelmente, da seleção indígena em algum lugar da distribuição de *S. georgicum* var. *georgicum* na Amazônia equatoriana, ou peruana e alto Rio Orenoco (Volpato et al, 2004).

É um arbusto herbáceo de 1 a 2 m de altura (Figura 12 A). Folhas com até 58 cm, a inflorescência é uma cima que fica nos ramos entre cada grupo de três folhas, contendo entre cinco e 11 flores. A floração inicia aos 4 a 5 meses após a germinação. Flores abrem às 7 horas e fecham às 16 horas.

Nas regiões de ocorrência da espécie o clima varia de tropical chuvoso “Am” e constantemente úmido “Af”, temperaturas variando de 26° a 32° C; em altitudes que vão de 0 a 1500m, porém sua produção diminui economicamente acima de 1000m. Os frutos são do tipo baga (Figuras 12 B e C), com peso variando de 20 a 490g, tem cor amarelada ou avermelhada quando maduros; se imaturos tem cor verde (Silva Filho et al, 2013). A colheita inicia-se aos 6 meses da sementeira e se prolonga por mais 150 a 180 dias. Não é exigente em fertilidade solo, crescendo bem em latossolos e argissolos ácidos de baixa fertilidade, mas não tolera solos encharcados, no entanto responde bem à adubação mineral, a produtividade média no Estado do Amazonas é de 56 t/ha (Silva Filho et al, 2013). A taxa de polinização cruzada em cubiu é de 30% (Paiva, 1999).

O cubiu é rico em potássio, com teores variando de 54,6 a 563,5 mg em 100 g de polpa in natura; é rico também em ferro, com teores variando de 97,3 a 352,7 mg em 100 g de polpa, (Silva Filho et al, 2005). O fruto tem baixo teor energético (24 kcal/100 g) e índice glicêmico da ordem de (47) semelhante ao da cenoura, é rico em fibra alimentar (1,6%). Os frutos são usados in natura e para confecção de geleias, doces, compotas, sucos, também no prato regional amazônico “caldeirada de peixe”, como tempero de pratos à base de carne, frango, é também usado como tira gosto para bebidas (Silva Filho, 2013). Em avaliações na Embrapa Hortaliças todos os acessos foram resistentes a *Fusarium oxysporum* f. sp. *Lycopersici* raça 3 (Pereira et al., 2017). A principal praga de solo do cubiu são os nematoides formadores de galhas no sistema radicular; mas é resistente à bactéria *Ralstonia solanacearum*,



Fotos: José Lindorico de Mendonça

Figura 12. A - planta de *Solanum sessiliflorum* Dunal; B e C - frutos.

que causa a murcha bacteriana em outras solanáceas (Santos ; Coltri, 1986). Todos os acessos de cubiu da Embrapa Hortaliças apresentaram resistência a *Ralstonia solanacearum*, mas todos são suscetíveis à *M. enterolobii*; *M. incognita* e *M. javanica*.

Joá vermelho (*Solanum sisymbriifolium* Lam.)

A planta tem flores brancas e folhas espinhosas, as quais lembram uma folha de mostarda do gênero *Sisymbrium*, daí o nome científico; no Brasil é considerada planta invasora de pastagens e lavouras (Knapp, 1977). *S. sisymbriifolium* tem espinhos cor laranja amarelados com mais de 15 mm, tricomas estrelados nas faces da folha, folhas com 40 cm de comprimento por 25 cm de largura. Inflorescência racemosa 1-10 flores perfeitas e estaminadas. Cálice espinhoso com 5,0-6,0 cm de comprimento. Frutos são bagas e na maturação são vermelhos ou alaranjados, comestíveis, 12-20 mm de diâmetro, sementes amarelas, com 2,9-3,2 mm. A planta (Figura 13 A) é usada como fonte de solasodina (base para síntese de hormônios humanos) (Verloove, 2010). *S. sisymbriifolium* tem espinhos cor laranja amarelados com mais de 15 mm, tricomas estrelados nas faces da folha, folhas com 40 cm de comprimento por 25 cm de largura. Inflorescência racemosa 1-10 flores perfeitas e estaminadas. Cálice espinhoso com 5,0-6,0 cm de comprimento. Os frutos (Figura 13 B) são bagas e na maturação são vermelhos ou alaranjados, comestíveis, 12-20 mm de diâmetro, sementes amarelas, com 2,9-3,2 mm. A planta é usada como fonte de solasodina (base para síntese de hormônios humanos) (Verloove, 2010). A coleção conta com apenas tres acessos desta espécie (Tabela 13).

Conhecido como joá vermelho no Sul do Brasil, é um sub-arbusto ramificado com ramos estendidos lateralmente, raras vezes ereto, chegando a 2,0 m de altura, os ramos são cobertos por tricomas simples e glandulares. Algumas plantas possuem muito mais tricomas glandulares que as outras, o aspecto dos acúleos é muito variável. Apresenta folhas solitárias cobertas por tricomas iguais aos dos ramos, e que podem ser quase glabros até muito pilosas. *S. sisymbriifolium* tem ampla distribuição, ocorre no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai, podendo ser encontrado em outros países como espécie introduzida, ocorrendo em todas as formações vegetais do Sul do Brasil do nível do mar

até 1.300m de altitude. Ocorre nos campos, clareiras de matas, em matas abertas com *Araucaria angustifolia*, em matas secundárias, capoeiras, margens de estradas, dunas, restingas, campos sujos, em lavouras de soja e palhada de arrozais. É uma planta bienal, cuja primeira floração se dá no fim da primavera, e a segunda no final do verão-início de outono (Backes et al. 2005). Os frutos maduros podem ser encontrados até o início do inverno, quando as partes aéreas secam, mas os ramos maiores e raízes permanecem verdes, propiciando rebrota de folhas no final do inverno (BACKES et al., 2005). Em avaliações na Embrapa Hortaliças todos os acessos (Tabela 13) foram resistentes a *Fusarium oxysporum* f. sp. *Lycopersici* 03 (Pereira et al., 2017).



Fotos: José Lindorico de Mendonça

Figura 13. A - planta de *Solanum sisymbriifolium* Lam.; B - frutos.

Jurubeba juna ou jurubeba doce (*Solanum stramonifolium* Jacq.)

A coleção de jurubeba juna é composta de 28 acessos desta espécie, coletados nos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Pará e Roraima (Tabela 14).

É um subarbusto perene com flores dispostas em inflorescências racemosas, corolas brancas, número de cromossomos $2n = 24$, possui cinco estames de cor amarelo intenso e anteras poricidas ao redor do gineceu, encontrado em bordas de mata, tem comportamento de espécie pioneira (Bezerra, 2003), com altura de até 3,0 m (Figura 14 A), ramos providos de pelos, com acúleos retos a encurvados, frutos (Figura 14 B) do tipo baga, esféricas pilosas, com média de 1,5 cm de diâmetro, de coloração verde quando imaturos, vermelho a alaranjado na maturação, consumidos pelas crianças do interior do Estado do Maranhão, (Martins, 1998). Populações do alto Rio Orenoco na Venezuela, mais precisamente no município de Puerto Ayacucho, também consomem os frutos maduros, onde existem plantas sem “espinhos” e com frutos maiores (Volpato, 2004).

Conhecida pelo nome de jurubeba juna ou jurubeba doce no Brasil, coconilla, topirillo e uvilla na Venezuela e bolo maka no Suriname, sua distribuição vai desde o norte da bacia amazônica, Colômbia, Peru e Guianas (Martins, 1998). Na Venezuela ocorre no alto rio Orenoco, no Brasil ocorre do Estado de Pernambuco ao Pará, Acre e Roraima. A polinização é feita por insetos de polinização vibrátil dos gêneros *Augochloropsis*, *Bombus*, *Eufriesea*, *Euglossa*, *Eulaema*, *Melipona*, *Paratetrapedia*, *Pseudoaugochloropsis* e *Xylocopa* (Bezerra, 2003).

Todos os acessos da coleção são resistentes a *Ralstonia solanacearum* (Lopes; Mendonça, 2016). Para o nematoide *M. enterolobii* foram encontrados acessos resistentes e suscetíveis (PINHEIRO et al., 2014); para *Fusarium oxysporum* raça 3 foram encontrados acessos resistentes e suscetíveis (Pereira et al., 2017). As resistências a pragas de solo e a compatibilidade de enxertia com tomateiro evidenciam que *Solanum stramonifolium* Jacq. é promissor como porta-enxerto para tomateiro (Mendonça, 2009).

Em uma avaliação de respostas ao *Tomato Severe Rugose Virus* (ToSRV), foi constatado que acessos de *S. stramonifolium* Jacq. da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestre são resistentes ao vírus, não apresentando sintomas evidentes e nenhum indício de infecção sistêmica ou acumulação viral, um grupo reduzido de acessos de *S. stramonifolium* apresentou resposta do tipo tolerância, caracterizada por baixa acumulação viral e sintomas suaves. O mesmo grupo de acessos foi avaliado em relação à colonização por *B. tabaci*

em testes de livre escolha. Diferenças significativas foram observadas entre acessos para oviposição e o número de ninfas no quarto instar, indicando a presença de fatores de resistência ao inseto, dez acessos se mostraram completamente livres de oviposição, assim espécies silvestres de *Solanum* podem ser fontes de genes para resistência para outras espécies cultivadas do gênero *Solanum*, via técnicas biomoleculares, tais como transgênese, podendo se inferir também que estas espécies silvestres não representam fontes de inóculo de ToSRV para espécies do gênero *Solanum* cultivadas em condições naturais (Michereff-Filho, 2012).



Fotos: José Lindorico de Mendonça

Figura 14. A - planta; B - frutos de *Solanum stramonifolium* Jacq.

Cajussara (*Solanum subinerme* Jacq.)

É um arbusto, medindo cerca de 3 m de altura (Figura 15 A), com ramos alongados, às vezes tortuosos e pilosos, geralmente aculeados. Folhas simples, com grande variação na forma e no tamanho, pilosas, às vezes geminadas, ápice agudo a acuminado, às vezes com acúleos retos na nervura central. Inflorescência tipo cimeira escorpioide, com flores violáceas (Figura 15 B) e anteras amarelas. O fruto é uma baga (Figura 15 C), verde globosa quando imatura e amarelo claro na maturação, glabra, com 1,0 a 2,0 cm diâmetro, cálice persistente. Ocorre do sul do Estado do Tocantins ao norte

da América do Sul. Conhecida como cajussara, A coleção tem 24 acessos desta espécie (Tabela 15), coletados nos estados de Roraima, Acre e Pará.

Todos os acessos de *S. subinerme* da coleção da Embrapa Hortaliças foram avaliadas e se mostraram resistentes a *Fusarium oxysporium* f. sp. *Lycopersici* raça 3 (Pereira et al., 2017)

Existem acessos silvestres de *Solanum* do mesmo banco de germoplasma que são resistentes à *Ralstonia solanacearum* e a *Meloidogyne enterolobii*, apresentando grandes potenciais para uso como porta-enxerto para tomateiro (Mendonça et al, 2009).

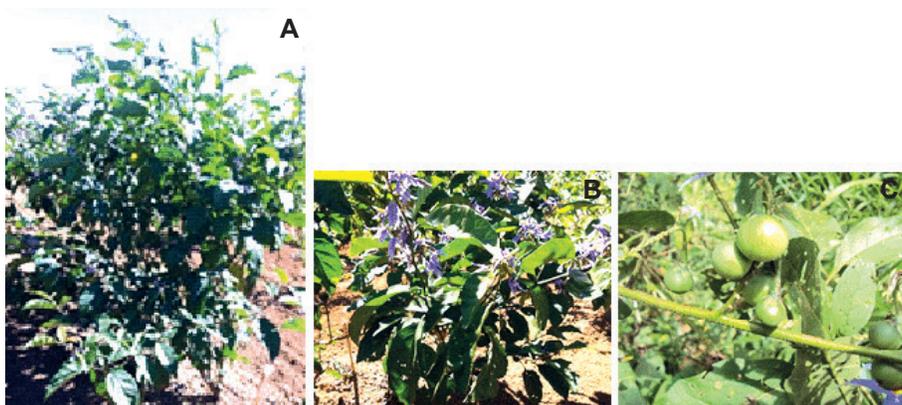


Foto: Henrique Martins Gianvecchio Carvalho

Figura 15. A - planta de *Solanum subinerme* Jacq; B - flores; C - frutos.

Juá bravo miúdo (*Solanum viarum* Dunal)

Arbusto anual (Figura 16 A), até 1,5 m, nativo do Brasil, Argentina e Paraguai. Tem hastes e folhas aculeadas (espinhosos), considerada uma invasora de pastagens, com folhas ovaladas, levemente lobadas, cobertas com tricomas estrelados. Inflorescência cimosa corola branca, pétalas livres, anteras verdes amareladas. Os frutos (Figura 16 B) globosos são do tipo baga, esverdeados com manchas esbranquiçadas enquanto imaturos e de cor amarelo quando na maturação, são tóxicos. Sua ocorrência é comum nos biomas amazônico, mata atlântica, cerrado e pantanal. A coleção conta com 12 acessos desta espécie (Tabela 16).

Solanum viarum é suscetível à murcha bacteriana causada por *Ralstonia solanacearum*, principal patógeno de solo, que causa grandes perdas em cultivo do tomateiro em regiões quentes e úmidas, tais como a da Amazônia (Santos; Coltri, 1986).



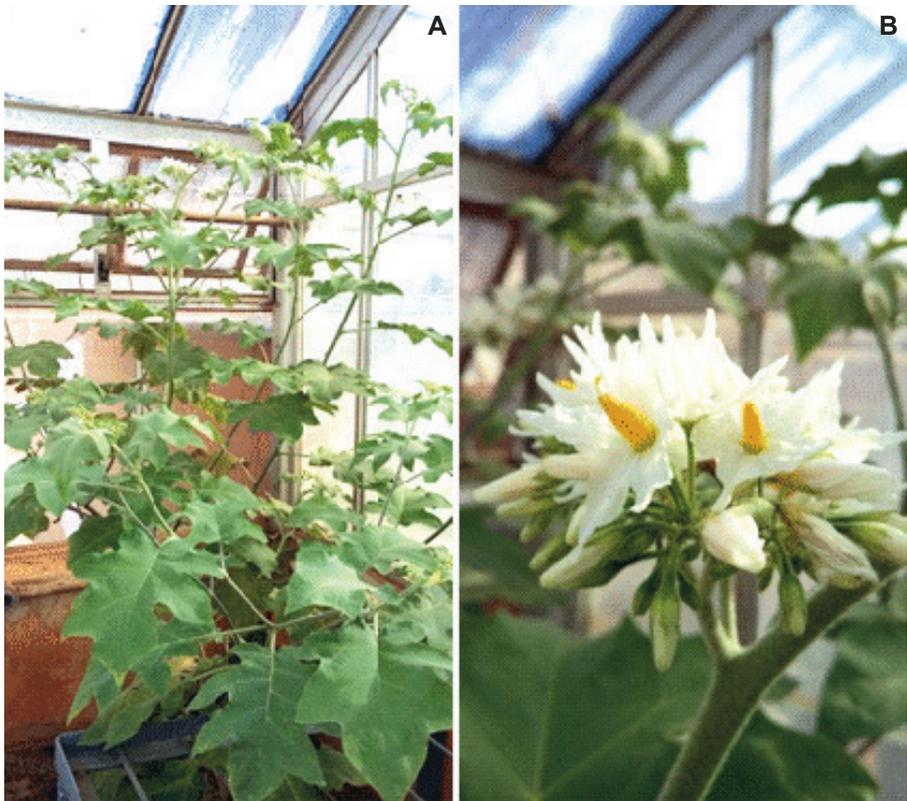
Fotos: José Lindorico de Mendonça

Figura 16. A - planta de *Solanum viarum* Dunal; B - fruto.

Jurubeba de Porto Rico (*Solanum torvum* Swartz)

É um arbusto, perene espinhoso, com 2,0 a 3,0 m de altura (Figura 17 A) e 5,0 a 8,0 cm de diâmetro de haste na base, espinhos pequenos e curvados, folhas opostas ou uma por nó, reentrâncias profundas ou suavemente lobadas, pecíolos com 1,0 a 6,0 cm de comprimento, lâmina foliar com as dimensões de 7,0-23 por 5,0-18 cm cobertos com pelos curtos; as flores (Figura 17 B) são brancas, tubulares com cinco pétalas, agrupadas em corimbos. É também conhecida como cereja de peru, berinjela silvestre, berinjela ervilha, berinjela

de galinha, tabacão, susumber (Jamaica), jurubeba (Brasil). Originária da América do Sul, Central, Porto Rico e Flórida. Usada na horticultura como porta-enxerto para tomateiro e berinjela, para controle de doenças do sistema radicular, tais como murcha bacteriana, murcha de *Fusarium* (Pereira et al., 2017); murcha de Verticílio e nematoides das galhas. A coleção da Embrapa Hortaliças conta com um acesso, oriundo de Porto Rico (Tabela 17).



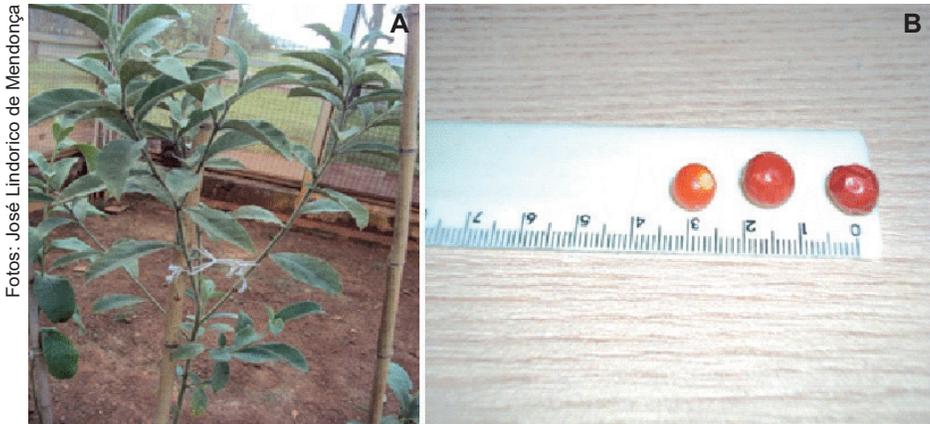
Fotos: José Lindorico de Mendonça

Figura 17. A - planta de *Solanum torvum* Swartz; B - flores.

Há fortes indícios que esta espécie seja a mesma *Solanum scuticum* Nee, de ampla ocorrência no território brasileiro. Em teste realizado na Embrapa Hortaliças, por cruzamento entre exemplares das duas espécies produziram-se descendentes férteis.

Jurubeba cristalina (*Solanum spp.*)

Com apenas um acesso (Tabela 18) e ainda sem a identificação botânica, a planta é um arbusto de até 1,5 m de altura (Figura 18 A), sem espinhos, com flores alvas e frutos ovais pequenos (Figura 18 B), verdes quando imaturos e vermelhos na maturação. Ocorrência restrita a uma microrregião do município de Cristalina, Estado de Goiás.



Fotos: José Lindorico de Mendonça

Figura 18. A - planta; B - frutos de *Solanum spp.*

Juá raja-marrom (*Solanum spp.*)

Com apenas um acesso no banco (Tabela 19) e ainda sem classificação botânica, esse material é oriundo do Distrito Federal. A planta é um pequeno arbusto (Figura 19 A) com muitos espinhos retilíneos e finos, presentes nas folhas, ramos e cálice, as flores são miúdas e alvas, os frutos são bagas esféricas com 1,3 a 2,0 cm de diâmetro, frutos imaturos são alvos com rajas verde-escuro, quando maduros tornam se amarelos com rajas marrons (Figura 19 B), as sementes são de cor bege, 1,0 mm de diâmetro por 1,5 mm de comprimento.

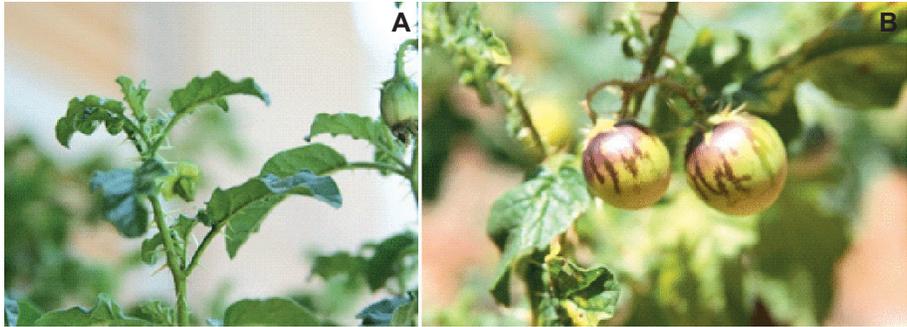


Figura 19. A - flor de *Solanum* spp; B - frutos.

Foto: Henrique Martins Gianvecchio Carvalho

Agradecimento à bióloga Suelma Ribeiro Silva, pela colaboração na sistemática das espécies botânicas

Referências

- AGRA, M. F.; NURUT-SILVA, K.; BERGER, L. R.; Flora da Paraíba, Brasil: *Solanum* L. (Solanaceae). **Acta Botanica Brasilica**, v. 23, n. 3, 2009. DOI: 10.1590/S0102-33062009000300024.
- ALEXANDRE, M. A. V.; BARRADAS, M. M. *Solanum mammosum* L., nova hospedeira diferencial para o vírus Y da batata (PVY) e sua estirpe necrótica (PVYⁿ). **Fitopatologia Brasileira**, v. 7, p. 105-109, 1982.
- ASIAN Vegetable Research and Development Center . **African eggplant (*Solanum aethiopicum*)**, 2014. Disponível em: <https://avrdc.org/african-eggplant-solanum-aethiopicum/>
- BACKES, K. G.; SÁ, F. N. de; BUSS, S. R. Demografia e herbivoria de *Solanum sisymbriifolium* em área natural e com adição de adubo orgânico. Congresso de Ecologia do Brasil, 07, São Paulo, Sociedade de Ecologia do Brasil, 2005.
- BARRADAS, M. M.; ALEXANDRE, M. A. V.; Espécies silvestres do gênero *Solanum*, hospedeiras experimentais do vírus da necrose branca do fumo (Brazilian tobacco streak vírus). **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 50, 1983.
- BARRADAS, M. M.; ALEXANDRE, M. A. V.; VICENTE, M. Solanáceas silvestres como hospedeiras experimentais de vírus. II- *Solanum lycocarpum* ST, Hill., *S. mammosum* L. e *S. robustum* Wendl. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 46, 1979.
- BEZERRA, E. L. S de; MACHADO, I. C. Biologia floral e sistema de polinização de *Solanum stramonifolium* Jacq. (Solanaceae) em remanescente de Mata Atlântica, Pernambuco. **Acta Botanica Brasilica**, v. 17, n. 2, p. 247-257, 2003.
- CHINEDU, S. N.; OLASUMBO, A. C.; EBOJI, O. K.; EMILOJU, O. C.; ARINOLA, O. K.; DANIA, D. I. Proximate and Phytochemical Analyses of *Solanum aethiopicum* L. and *Solanum macrocarpon* L. Fruits. **Research Journal of Chemical Science**, v. 1, n. 3, p. 63-71, 2011.

KNAPP, S.; Species of the day: *Solanum sisymbriifolium*, Natural History ... In: .wikipedia.org/wiki/*Solanum_sisymbriifolium*, Economic Botany, v. 31, 1977.

LOPES, C. A.; MENDONÇA, J. L.; MELO, W. F. de; BOITEUX, L. S.; ANDRADE, R. J. de Controle da murcha bacteriana via enxertia de tomateiro em tomateiro resistente e em lobeira (*Solanum lycocarpum* St. Hill.). Horticultura Brasileira, Brasília, DF, v. 23, n. 2, ago. 2005. Suplemento 2. CD-ROM. Trabalho apresentado no 45. Congresso Brasileiro de Olericultura, Fortaleza, 2005.

MARTINS, F; C. **Plantas do Maranhão**. Blog dedicado à publicação de informações sobre espécies da flora do Maranhão. Disponível em: < <http://plantasdomaranhao.blogspot.com/2007/08/solanum-jamaicense-mill.html>>. Acesso em: 19 dez. 2018.

MARTINS, G. Z. **Estudo Farmacognóstico e Screening Biológico de *Solanum lycocarpum* St. Hill (Solanaceae)**. 2013. 172 f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Araraquara. Disponível em:< <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104767>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

MARTINS-FORNI, E. R.; MARQUES, M. C. M. M.; LEMES, M. R. Biologia floral e reprodução de *Solanum paniculatum* L. (Solanaceae) no Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 21, n 2, p. 117-124, 1998. DOI: 10.1590/S0100-840419980002000

MENDONÇA, J. L. de; LOPES, C. A.; BOITEUX, L. S.; MOITA, A. W.; OLIVEIRA, A. R. Compatibilidade de enxertia de tomateiro e jurubeba (*S. stramonifolium* e *S. asperolanatum*). CONGRESSO BRASILEIRO DE TOMATE INDUSTRIAL, 3.; SEMINÁRIO NACIONAL DE TOMATE DE MESA, 1., 2009. Goiânia. Tendências mundiais do processamento de tomate: **anais...** Brasília, DF: Embrapa Hortaliças: Associação Brasileira de Horticultura; Goiânia; FAEG: Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento: Win Central de Eventos, 2009. CD-ROM.

MENDONÇA, J. L.; ROSSATO, M.; SILVA, B. B.; LOPES, C. A. Resistência de jurubebas (*Solanum* spp.) a duas biovars de *Ralstonia solanacearum*. **Tropical plant Pathology**, Brasília, DF, v. 34, p. S32, ago. 2009. Suplemento. Trabalho apresentado no 42. Congresso Brasileiro de Fitopatologia, Rio de Janeiro.

MICHEREF-FILHO, M.; MACHINE, W. D. E.; MENDONÇA, J. L. de; FONSECA, M. E. N.; FERNÁNDEZ-ACIOLY, N. A. N.; BOITEUX, L. S. Resposta à mosca - branca (*Bemisia tabaci*) e ao Tomato Severe Rugose Virus de acessos de *Solanum* subgênero leptostemanum. **Horticultura Brasileira**, v. 30, n 3, p. 440-445, 2012. DOI: 10.1590/S0102-05362012000300014

NEE M. Synopsis of *Solanum* in the New World. In: M. NEE, D. E. SYMON, R. N. LESTER & J. P. JESSOP (Ed.). **Solanaceae IV: advances in biology and utilization**. Chicago: Royal Botanic GardensKew, 1999. p. 285-333.

NEE, M. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil. Solanaceae. **Rodriguésia**, v. 58, n 3, p.695-702, 2007. DOI: 10.1590/2175-78602005568602.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; OLIVEIRA, L. C. A. Biologia floral de uma população de *Solanum lycocarpum* St. Hill. (Solanaceae) em Lavras, MG. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 11, n.1/2, p. 23-32, 1988.

PAIVA, W. O. de Taxa de polinização cruzada em cubiu. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 34, n. 1, p. 145-49, jan. 1999. Notas Científicas.

PEREIRA, R. B.; PINHEIRO, J. B.; MENDONÇA, J. L. de; GUIMARAES, J. A.; LUCAS, G. C. Evaluation of resistance of *Solanum* scuticum accessions to soil-borne pathogens in tomato crops in Brazil. **Acta Horticulturae**, n. 1207, p. 55-62, Jul. 2018.

PINHEIRO, J. B.; RODRIGUES, C. S.; MENDONÇA, J. L. de; PEREIRA, R. B.; CARVALHO, A. D. F. de Reação de acessos de *Solanum scuticum* Nee a *Meloidogyne enterolobii* In: CONGRESSO BRASILEIRO DE NEMATOLOGIA, 31., 2013, Cuiabá. Nematoides: desafios e manejo. [Anais...]. Cuiabá: Sociedade Brasileira de Nematologia, 2013. p. 79. Resumo 04.16. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/967258>>. Acesso em: 19 dez. 2018.

CORREIA, M. P. **Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1969. v. 4. 765p.

REIS, A.; BOITEUX, L. S.; HENZ, G. P. **Antracnose em hortaliças da família solanacea**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2009. 9 p. (Embrapa Hortaliças. Circular Técnica, 79). Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/783049>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

RIBEIRO, Í.; PINHEIRO, J. B.; BOITEUX, L. S. Reação de acessos de jiloeiro (*Solanum aethiopicum* var. gilo) a *Meloidogyne incognita* raça 1. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA, 46.; REUNIÃO BRASILEIRA DE CONTROLE BIOLÓGICO, 11., 2013, Ouro Preto. [Anais...] Ouro Preto: UFV, 2013. Resumo 734-1. Expofito.

RODRIGUES, C. S.; PINHEIRO, J. B.; MENDONÇA, J. L. de; CARVALHO, A. D. F. de; PEREIRA, R. B. Reação de acessos de *Solanum stramonifolium* A *Meloidogyne enterolobii*. **Tropical Plant Pathology**, Brasília, DF, v. 37, 2012. 1 CD-ROM. Suplemento. Edição do 45º Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2012, Manaus. Resumo 42.

SANTOS, J. R. M. dos; COLTRI, M. L. **Reação de solanáceas à murcha bacteriana do tomateiro**. Manaus: EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1986. 6 p. (EMBRAPA-UEPAE de Manaus. Comunicado Técnico, 44).

SEKARA, A.; CEBULA, S.; KUNICKI, E. Cultivated eggplants – origin, breeding objectives and genetic resources, a review. **Folia Horticulturae**, v. 19, p. 31-425, 2007.

SILVA FILHO, D. F.; MACHADO, M. F.; NODA, H.; YUYAMA, L. K. O.; AGUIAR, J. P. L.; SOUZA, V. G. **Cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal): aspectos agrônômicos e nutricionais**. [Manaus: INPA, 2013]. 39 p.

SIMÕES, A. C.; ALVES, G. E. B.; FERREIRA, R. L. F.; NETO, S. E. de; ROCHA, J. F. Compatibilidade de tomateiro sob diferentes porta-enxertos e métodos de enxertia em sistema orgânico. **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, p. 961-971, 2014. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/AGRARIAS/compatibilidade.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 22 dez. 2018.

VICHIATO, M. R. de M.; VICHIATO, M.; CASTRO, D. M. de; DAVIDE, L. C. Análise citogenética em *Solanum mammosum* L. e *Solanum pseudocapsicum* L. (Solanaceae). In: CONGRESSO DOS PÓS-GRADUANDOS DA UFLA, 13., 2004. Lavras.

VOLPATO, G.; MARCUCCI, R.; TORNADORE, N.; PAOLETTI, M. G. Domestication Process of Two *Solanum* Section Lasiocarpa Species Among Amerindians in the Upper Orinoco, Venezuela, with Special Focus on Piaroa Indians. **Economic Botany**, v. 58, p. 184-194, 2004.

Anexos

Tabela 1. Acessos de Jurubebão (*Solanum acanthodes*) da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph145	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°48'07" W69°23'20" alt. 280 m	Assis Brasil - AC
cnph146	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°51'11" W69°28'19" alt. 280 m	Assis Brasil - AC
cnph147	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°48'07" W69°23'20" alt. 280 m	Assis Brasil - AC
cnph148	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°50'00" W69°26'55" alt. 306 m	Assis Brasil - AC
cnph149	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°51'13" W69°05'13" alt. 280 m	Brasília-AC
cnph150	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°56'57" W68°55'07" alt. 269 m	Brasília-AC
cnph151	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°58'57" W68°45'43" alt. 239 m	Brasília-AC
cnph152	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°58'56" W68°45'43" alt. 239 m	Brasília-AC
cnph153	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°52'44" W68°30'26" alt. 243 m	Epitaciolândia-AC
cnph154	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°51'36" W68°29'27" alt. 235 m	Epitaciolândia-AC
cnph155	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°35'07" W67°52'50" alt. 230 m	Capixaba-AC
cnph156	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°35'25" W67°58'40" alt. 227 m	Capixaba-AC
cnph157	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°35'07" W67°52'50" alt. 226 m	Capixaba-AC
cnph158	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°38'07" W68°04'30" alt. 195 m	Xapuri-AC
cnph159	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°50'01" W69°26'56" alt. 306 m	Xapuri-AC
cnph160	<i>Solanum acanthodes</i>	S10°43'04" W68°26'32" alt. 226 m	Xapuri-AC
cnph161	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°46'34" W67°59'23" alt. 187 m	Bujari-AC
cnph162	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°47'18" W67°59'54" alt. 188 m	Bujari-AC
cnph163	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°47'21" W67°59'51" alt. 189 m	Bujari-AC
cnph165	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°35'34" W67°34'35" alt. 158 m	Porto Acre-AC
cnph166	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°35'34" W67°34'36" alt. 158 m	Porto Acre-AC
cnph167	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°45'07" W68°04'53" alt. 162 m	Sena Madureira-AC
cnph168	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°40'18" W68°11'28" alt. 182 m	Sena Madureira-AC
cnph169	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°26'52" W68°23'36" alt. 188 m	Sena Madureira-AC
cnph171	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°13'31" W68°31'34" alt. 165 m	Sena Madureira-AC
cnph172	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°45'20" W68°04'31" alt. 166 m	Sena Madureira-AC
cnph173	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°45'20" W68°04'30" alt. 160 m	Sena Madureira-AC
cnph337	<i>Solanum acanthodes</i>	S09°49'40" W67°44'18" alt. 206 m	Rio Branco-AC

Tabela 2. Acessos de Lobeirinha (*Solanum crinitum*) da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph189	<i>Solanum crinitum</i>	N02°31'46" W60°37'17" alt. 86 m	Cantá-RR
cnph190	<i>Solanum crinitum</i>	N02°31'46" W60°37'17" alt. 86 m	Cantá-RR
cnph191	<i>Solanum crinitum</i>	N02°30'45" W60°37'16" alt. 85 m	Cantá-RR
cnph193	<i>Solanum crinitum</i>	N02°32'17" W60°38'19" alt. 96 m	Cantá-RR
cnph194	<i>Solanum crinitum</i>	N02°30'45" W60°37'17" alt. 93 m	Cantá-RR
cnph195	<i>Solanum crinitum</i>	N02°30'45" W60°37'46" alt. 90 m	Cantá-RR
cnph225	<i>Solanum crinitum</i>	N02°30'45" W60°37'17" alt. 93 m	Cantá-RR
cnph344	<i>Solanum crinitum</i>	N02°30'45" W60°37'17" alt. 93 m	Cantá-RR
cnph388	<i>Solanum crinitum</i>	S13°14'50" W50°32'00" alt. 221 m	S. Miguel Arag-GO

Tabela 3. Acessos de unha-de-gato (*Solanum jamaicense* Mill.) da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph33	<i>Solanum jamaicense</i>	S03°06'07" W60°01'30" alt. 20 m	Manaus-AM
cnph216	<i>Solanum jamaicense</i>	S09°58'29" W67°48'36" alt. 153 m	Rio Branco-AC
cnph217	<i>Solanum jamaicense</i>	S02°31'17" W45°04'57" alt. 5 m	Pinheiro-MA
cnph342	<i>Solanum jamaicense</i>	S09°58'29" W67°48'36" alt. 153 m	Rio Branco-AC
cnph346	<i>Solanum jamaicense</i>	S02°31'17" W45°04'57" alt. 5 m	Pinheiro-MA
cnph347	<i>Solanum jamaicense</i>	S05°17'24" W44°29'24" alt. 112 m	Presid. Dutra-MA

Tabela 4. Acessos de *Solanum lycocarpum* St. Hill. da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta			Município-UF
cnph226	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°07'20"	W46°45'03"	alt. 628 m	Monte Alegre-GO
cnph227	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°46'47"	W47°55'47"	alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph228	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°49'58"	W47°15'19"	alt. 94 m	T. de Goiás-GO
cnph229	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°16'55"	W47°30'48"	alt. 1.066 m	Alto Paraíso-GO
cnph230	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°24'06"	W47°31'24"	alt. 1.154 m	Planaltina-GO
cnph231	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°19'20"	W47°30'53"	alt. 1.097 m	Alto Paraíso-GO
cnph232	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°25'56"	W47°35'14"	alt. 1.088 m	Planaltina-GO
cnph233	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°18'28"	W47°32'35"	alt. 1.156 m	Planaltina-GO
cnph234	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°57'00"	W47°27'30"	alt. 1.500 m	Alto Paraíso-GO
cnph235	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°43'55"	W47°27'15"	alt. 808 m	Cavalcante-GO
cnph236	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°07'57"	W47°41'04"	alt. 1.334 m	Alto Paraíso-GO
cnph237	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°11'43"	W47°31'11"	alt. 1.221 m	Alto Paraíso-GO
cnph238	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°07'56"	W47°30'54"	alt. 1.357 m	Alto Paraíso-GO
cnph139	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°04'46"	W47°30'54"	alt. 1.357 m	Alto Paraíso-GO
cnph240	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°08'49"	W47°31'17"	alt. 1.231 m	Alto Paraíso-GO
cnph241	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°15'56"	W48°08'18"	alt. 1.135 m	Água Fria-GO
cnph242	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°42'42"	W47°26'22"	alt. 812 m	Cavalcante-GO
cnph243	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°10'23"	W47°35'47"	alt. 814 m	Água Fria-GO
cnph244	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°47'47"	W47°26'43"	alt. 814 m	Cavalcante-GO
cnph245	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°50'36"	W47°34'14"	alt. 1.021 m	S. J. d'Aliança-GO
cnph246	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°78'13"	W46°24'13"	alt. 781 m	S. da Abadia-GO
cnph247	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°37'84"	W47°37'74"	alt. 656 m	Formosa-GO
cnph248	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°44'71"	W46°00'09"	alt. 757 m	Buritópolis-GO
cnph249	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°83'16"	W46°96'34"	alt. 885 m	Nova Roma-GO
cnph250	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°58'31"	W46°18'87"	alt. 786 m	Damianópolis-GO
cnph251	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°99'35"	W47°19'78"	alt. 508 m	Nova Roma-GO

(continua)

Tabela 4. Continuação

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph252	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°69'41" W47°05'92" alt. 958 m	Cabeceiras-GO
cnph254	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°11'34" W46°46'38" alt. 574 m	M. A.de Goiás-GO
cnph255	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°50'24" W47°11'26" alt. 954 m	Formosa-GO
cnph256	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°50'24" W47°11'25" alt. 954 m	Formosa-GO
cnph257	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°57'99" W47°13'17" alt. 936 m	Cabeceiras-GO
cnph258	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°74'20" W47°02'89" alt. 933 m	Cabeceiras-GO
cnph259	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°79'55" W46°93'33" alt. 924 m	Cabeleiras-GO
cnph260	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°84'33" W46°34'59" alt. 675 m	G. de Goiás-GO
cnph261	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°63'40" W46°49'68" alt. 764 m	Damianópolis-GO
cnph262	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°63'40" W46°23'61" alt. 780 m	S. da Abadia-GO
cnph263	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°78'51" W46°96'93" alt. 953 m	Cabeleiras-GO
cnph264	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°61'33" W47°10'84" alt. 930 m	Cabeleiras-GO
cnph265	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°52'71" W47°12'87" alt. 997 m	Formosa-GO
cnph266	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°52'10" W47°15'35" alt. 917 m	T. de Goiás-GO
cnph267	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°65'10" W46°20'84" alt. 765 m	Damianópolis-GO
cnph268	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°03'99" W46°25'94" alt. 845 m	Posse-GO
cnph269	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°99'89" W46°20'46" alt. 875 m	G. de Goiás-GO
cnph270	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°55'56" W48°08'18" alt. 1.233 m	Alto Paraíso-GO
cnph272	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°79'58" W46°34'81" alt. 644 m	G.de Goiás-GO
cnph273	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°33'40" W38°99'62" alt. 804 m	Posse-GO
cnph274	<i>Solanum lycocarpum</i>	S09°30'20" W44°50'50" alt. 649 m	Guarani Goiás-GO
cnph275	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°14'43" W47°29'26" alt. 1.081 m	Alto Paraíso
cnph277	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°37'85" W49°50'64" alt. 871 m	Formosa-GO
cnph278	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°81'53" W46°94'60" alt. 863 m	Nova Roma-GO
cnph279	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°00'42" W46°43'07" alt. 670 m	Campos Belos-GO
cnph280	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°32'71" W47°41'97" alt. 644 m	Formosa-GO

(continua)

Tabela 4. Continuação

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph281	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°46'05" W47°26'47" alt. 780 m	Cavalcante-GO
cnph282	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°03'29" W46°45'50" alt. 618 m	Campos Belos-GO
cnph283	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°07'16" W47°35'24" alt. 1.321 m	Alto Paraíso-GO
cnph284	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°47'15" W47°22'57" alt. 854 m	Cavalcante-GO
cnph285	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°54'02" W47°21'35" alt. 1.218 m	Colinas-GO
cnph286	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°03'28" W47°47'14" alt. 780 m	Água Fria-GO
cnph287	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°18'27" W49°30'51" alt. 1.004 m	Alto Paraíso-GO
cnph288	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°55'56" W47°08'18" alt. 1.003 m	Alto Paraíso-GO
cnph289	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°39'37" W47°30'52" alt. 993 m	S. J. d'Aliança-GO
cnph290	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°49'14" W47°15'05" alt. 692 m	T. de Goiás-GO
cnph291	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°77'74" W46°89'42" alt. 807 m	Nova Roma-GO
cnph292	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°87'77" W46°35'73" alt. 730 m	G. de Goiás-GO
cnph293	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°94'87" W46°37'43" alt. 824 m	Nova Roma-GO
cnph294	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°43'03" W47°27'09" alt. 814 m	Cavalcante-GO
cnph295	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°07'31" W47°35'58" alt. 1.184 m	Água Fria-GO
cnph296	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°09'30" W47°33'46" alt. 1.221 m	Alto Paraíso-GO
cnph297	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°47'06" W47°26'00" alt. 814 m	Cavalcante-GO
cnph298	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°40'16" W47°31'00" alt. 1.006 m	S. J. d'Aliança-GO
cnph299	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°01'25" W46°42'25" alt. 642 m	Campos Belos-GO
cnph300	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°11'14" W47°43'42" alt. 831 m	Água Fria-GO
cnph301	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°15'32" W47°33'41" alt. 1.171 m	Água Fria-GO
cnph302	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°38'42" W47°30'25" alt. 984 m	S. J. d'Aliança-GO
cnph303	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°36'23" W47°15'45" alt. 1.077 m	Água Fria-GO
cnph304	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°84'75" W46°96'95" alt. 866 m	Nova Roma-GO
cnph305	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°56'09" W47°23'67" alt. 895 m	Formosa-GO
cnph306	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°76'31" W47°01'58" alt. 951 m	Cabeceiras-GO

(continua)

Tabela 4. Continuação

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph307	<i>Solanum lycocarpum</i>	S 14°73'01" W46°23'81" alt. 745 m	Damianópolis-GO
cnph308	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°02'28" W47°31'41" alt. 1.529 m	Alto Paraíso-GO
cnph309	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°01'17" W46°21'46" alt. 887 m	G. de Goiás-GO
cnph310	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°37'30" W46°18'32" alt. 756 m	G. de Goiás-GO
cnph311	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°05'41" W47°31'32" alt. 1.385 m	Alto Paraíso-GO
cnph312	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°51'54" W46°11'57" alt. 718 m	Mambaí-GO
cnph313	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°09'65" W46°37'78" alt. 800 m	Jaciara-GO
cnph314	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°28'66" W47°15'25" alt. 838 m	Formosa-GO
cnph315	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°11'09" W45°94'41" alt. 840 m	Posse-GO
cnph316	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°50'31" W46°11'17" alt. 743 m	Mambaí-GO
cnph317	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°47'82" W47°10'13" alt. 931 m	Formosa-GO
cnph318	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°01'07" W46°34'43" alt. 819 m	Formosa-GO
cnph319	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°86'43" W46°98'66" alt. 872 m	Nova Roma-GO
cnph320	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°67'77" W46°22'14" alt. 796 m	Damianópolis-GO
cnph321	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°56'59" W46°11'74" alt. 703 m	Mambaí-GO
cnph322	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°96'53" W46°11'74" alt. 505 m	Nova Roma-GO
cnph323	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°55'60" W47°15'57" alt. 937 m	Cabeceiras-GO
cnph324	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°78'32" W46°89'74" alt. 820 m	Nova Roma-GO
cnph325	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°00'88" W23°02'38" alt. 857 m	G. de Goiás-GO
cnph326	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°65'97" W46°65'97" alt. 557 m	Jaciara-GO
cnph327	<i>Solanum lycocarpum</i>	S12°58'10" W46°43'18" alt. 714 m	Campos Belos-GO
cnph328	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°74'04" W46°35'58" alt. 620 m	Guarani Goiás-GO
cnph329	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°81'73" W46°95'28" alt. 982 m	Nova Roma-GO
cnph330	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°10'32" W46°57'21" alt. 592 m	Jaciara-GO
cnph331	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°56'53" W46°14'18" alt. 749 m	Mambaí-GO
cnph332	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°61'26" W46°19'17" alt. 774m	V. Boa Goiás-GO

(continua)

Tabela 4. Continuação

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph333	<i>Solanum lycocarpum</i>	S14°61'26" W46°19'17" alt. 774 m	Damianópolis-GO
cnph360	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph364	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°18'02" W50°17'37" alt. 329 m	S.miguel Arag-GO
cnph365	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°35'49" W50°35'49" alt. 249 m	Mundo Novo-GO
cnph366	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°37'59" W50°18'45" alt. 248 m	S.miguel Arag-GO
cnph367	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°37'60" W50°18'45" alt. 248 m	Mundo Novo-GO
cnph369	<i>Solanum lycocarpum</i>	S16°13'27" W49°33'46" alt. 821 m	Itauçu-GO
cnph370	<i>Solanum lycocarpum</i>	S15°06'49" W47°53'54" alt. 860 m	Catalão-GO
cnph371	<i>Solanum lycocarpum</i>	S17°18'17" W48°33'34" alt. 752 m	S. C. de Goiás-GO
cnph372	<i>Solanum lycocarpum</i>	S17°13'30" W47°24'39" alt. 784 m	Cristalina-GO
cnph373	<i>Solanum lycocarpum</i>	S16°56'22" W47°19'53" alt. 891 m	Cristalina-GO
cnph374	<i>Solanum lycocarpum</i>	S17°04'16" W47°17'50" alt. 877 m	Cristalina-GO
cnph375	<i>Solanum lycocarpum</i>	S17°05'16" W47°17'33" alt. 862 m	Cristalina-GO
cnph376	<i>Solanum lycocarpum</i>	S17°32'40" W48°11'05" alt. 947 m	Cristalina-GO
cnph377	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°17'45" W50°14'17" alt. 329 m	S.miguel Arag-GO
cnph378	<i>Solanum lycocarpum</i>	S17°18'00" W47°27'23" alt. 807 m	Cristalina-GO
cnph379	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°55'42" W50°27'20" alt. 250 m	S.miguel Arag-GO
cnph380	<i>Solanum lycocarpum</i>	S17°08'24" W47°37'34" alt. 835 m	Cristalina-GO
cnph381	<i>Solanum lycocarpum</i>	S16°16'03" W47°37'34" alt. 892 m	Cristalina-GO
cnph382	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°17'34" W50°15'01" alt. 348 m	S.miguel Arag-GO
cnph383	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°35'49" W50°19'06" alt. 249 m	Mundo Novo-GO
cnph384	<i>Solanum lycocarpum</i>	S13°54'43" W50°31'54" alt. 252 m	Nova Crixás-GO
cnph385	<i>Solanum lycocarpum</i>	S16°06'03" W40°40'01" alt. 811 m	Itaberaí-GO

Tabela 5. Acessos de Gibona (*Solanum macrocarpon* Linn) da coleção de espécies silvestres de germoplasma de *Solanum* da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph38	<i>Solanum macrocarpon</i>	S16°40'43" W49°15'14" alt. 749 m	Goiânia-GO
cnph47	<i>Solanum macrocarpon</i>	S13°47'18" W47°27'36" alt. 835 m	Cavalcante-GO
cnph444	<i>Solanum macrocarpon</i>	S16°34'03" W45°59'24" alt. 651 m	Bonfinópolis-MG
cnph445	<i>Solanum macrocarpon</i>	S13°42'42" W47°26'21" alt. 812 m	Cavalcante-GO
cnph503	<i>Solanum macrocarpon</i>	S22°54'25" W47°03'47" alt. 685 m	Campinas-SP

Tabela 6. Acessos de Teta-de-vaca (*Solanum mammosum* Linn) da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph35	<i>Solanum mammosum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília- DF
cnph36	<i>Solanum mammosum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília- DF
cnph41	<i>Solanum mammosum</i>	S16°34'35" W47°52'38" alt. 369 m	Cascalho Rico-MG
cnph334	<i>Solanum mammosum</i>	S03°12'12" W52°12'12" alt. 109m	Altamira-PA
cnph338	<i>Solanum mammosum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília- DF

Tabela 7. Acessos de Jurubeba rajada (*Solanum paludosum* Moric) da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph45	<i>Solanum paludosum</i>	S09°47'42" W35°12'34" alt. 30 m	Natal-RN
cnph54	<i>Solanum paludosum</i>	S03°44'10" W38°39'11" alt. 29 m	Caucaia-CE
cnph200	<i>Solanum paludosum</i>	N02°23'39" W60°59'01" alt. 94 m	Mucajaí-RR
cnph205	<i>Solanum paludosum</i>	N02°23'47" W60°58'51" alt. 95 m	Mucajaí-RR

Tabela 8. Acessos de Juá Bagudo (*Solanum palinacanthum* Dunal) da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph56	<i>Solanum palinacanthum</i>	S09°49'40" W67°44'18" alt. 206 m	Rio Branco-AC
cnph174	<i>Solanum palinacanthum</i>	N03°17'39" W60°10'07" alt. 136 m	Bonfim-RR
cnph175	<i>Solanum palinacanthum</i>	N03°17'39" W60°10'07" alt. 135 m	Bonfim-RR
cnph177	<i>Solanum palinacanthum</i>	N02°58'45" W60°42'38" alt. 93 m	Boa Vista-RR
cnph178	<i>Solanum palinacanthum</i>	N02°58'45" W60°42'38" alt. 93 m	Boa Vista-RR
cnph180	<i>Solanum palinacanthum</i>	S14°26'56" W47°03'00" alt. 479 m	Flores de Goiás-GO
cnph181	<i>Solanum palinacanthum</i>	S14°65'96" W46°65'97" alt. 557 m	Iaciara-GO
cnph182	<i>Solanum palinacanthum</i>	S46°35'43" W13°86'67" alt. 703 m	Guarani-GO
cnph183	<i>Solanum palinacanthum</i>	S46°43'14" W14°49'18" alt. 512 m	Formosa-GO
cnph186	<i>Solanum palinacanthum</i>	S10°48'14" W67°48'14" alt. 182 m	Rio Branco-AC
cnph187	<i>Solanum palinacanthum</i>	S47°31'14" W15°53'10" alt. 913 m	Fomosa-GO
cnph212	<i>Solanum palinacanthum</i>	S13°48'46" W47°27'17" alt. 808 m	Cavalcante-GO
cnph213	<i>Solanum palinacanthum</i>	S15°00'00" W48°02'18" alt. 1.179 m	Alto Paraiso-GO
cnph271	<i>Solanum palinacanthum</i>	S13°03'36" W46°45'42" alt. 604 m	Campos Belos-GO
cnph276	<i>Solanum palinacanthum</i>	S12°57'29" W46°42'59" alt. 604 m	Campos Belos-GO
cnph416	<i>Solanum palinacanthum</i>	S13°11'30" W46°18'19" alt. 869 m	Flores de Goiás-GO

Tabela 9. Acessos de Jurubebinha do campo (*Solanum paniculatum* L.), da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph26	<i>Solanum paniculatum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph27	<i>Solanum paniculatum</i>	S05°47'42" W35°12'34" alt. 30 m	Natal-RN
cnph28	<i>Solanum paniculatum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph29	<i>Solanum paniculatum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050m	Brasília-DF
cnph30	<i>Solanum paniculatum</i>	S08°34'29" W36°52'27" alt. 550 m	Venturosa-PE
cnph215	<i>Solanum paniculatum</i>	S14°16'39" W38°59'48" alt. 16 m	Itacaré-BA

Tabela 10. Acessos de Peloteira (*Solanum pseudocapsicum* L.) da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph42	<i>Solanum pseudocapsicum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph164	<i>Solanum pseudocapsicum</i>	S29°22'43" W50°52'26" alt. 825 m	Gramado-RS
cnph435	<i>Solanum pseudocapsicum</i>	S29°22'43" W50°52'26" alt. 825 m	Gramado-RS

Tabela 11. Acessos de Jurubeba de conserva (*Solanum scuticum* Nee), da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph01	<i>Solanum scuticum</i>	S47°31'59" W15°53'37" alt. 893 m	Formosa-GO
cnph02	<i>Solanum scuticum</i>	S47°31'59" W15°53'37" alt. 893 m	Formosa-GO
cnph03	<i>Solanum scuticum</i>	S47°31'59" W15°53'37" alt. 893 m	Formosa-GO
cnph04	<i>Solanum scuticum</i>	S48°57'27" W16°20'02" alt. 987 m	Anápolis-GO
cnph05	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph06	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph07	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph08	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph09	<i>Solanum scuticum</i>	S19°44'65" W47°55'55" alt. 752 m	Uberaba-MG
cnph10	<i>Solanum scuticum</i>	S16°12'15" W48°42'25" alt. 1.052 m	Abadiânia-GO
cnph11	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph12	<i>Solanum scuticum</i>	S16°22'15" W49°19'23" alt. 806 m	Nova Veneza-GO
cnph13	<i>Solanum scuticum</i>	S16°22'15" W49°19'23" alt. 806 m	Nova Veneza-GO
cnph14	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph15	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph16	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph17	<i>Solanum scuticum</i>	S16°22'15" W49°19'23" alt. 806 m	Nova Veneza-GO
cnph18	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph37	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph39	<i>Solanum scuticum</i>	S13°03'46" W46°45'34" alt. 580 m	Campos Belos-GO
cnph40	<i>Solanum scuticum</i>	S13°03'47" W46°45'34" alt. 580 m	Campos Belos-GO
cnph48	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph49	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph50	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph51	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph52	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF

(continua)

Tabela 11. Continuação

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph53	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph55	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph57	<i>Solanum scuticum</i>	S13°47'41" W47°27'17" alt. 808 m	Cavalcante-GO
cnph58	<i>Solanum scuticum</i>	S15°32'13" W47°20'02" alt. 893 m	Formosa-GO
cnph59	<i>Solanum scuticum</i>	S16°38'58" W49°29'20" alt. 758 m	Trindade-GO
cnph60	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph61	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph62	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph63	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph64	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph68	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph69	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph70	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph71	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph72	<i>Solanum scuticum</i>	S47°31'59" W15°53'38" alt. 893 m	Formosa-GO
cnph73	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph74	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph75	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph76	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph77	<i>Solanum scuticum</i>	S10°26'49" W48°36'16" alt. 1033 m	Brasília-DF
cnph78	<i>Solanum scuticum</i>	S10°56'11" W69°33'22" alt. 246 m	Assis Brasil-AC
cnph79	<i>Solanum scuticum</i>	S10°56'08" W69°33'22" alt. 248 m	Assis Brasil-AC
cnph80	<i>Solanum scuticum</i>	S13°47'40" W47°27'16" alt. 822 m	Cavalcante-GO
cnph81	<i>Solanum scuticum</i>	S13°40'07" W42°25'32" alt. 775 m	Cavalcante-GO
cnph82	<i>Solanum scuticum</i>	S13°46'06" W48°26'47" alt. 816 m	Cavalcante-GO
cnph83	<i>Solanum scuticum</i>	S13°46'36" W47°15'57" alt. 756 m	T. de Goiás-GO

(continua)

Tabela 11. Continuação

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph84	<i>Solanum scuticum</i>	S13°01'41" W46°42'11" alt. 639 m	Campos Belos-GO
cnph85	<i>Solanum scuticum</i>	S13°02'16" W46°46'29" alt. 638 m	Campos Belos-GO
cnph86	<i>Solanum scuticum</i>	S13°47'18" W47°27'36" alt. 835 m	Cavalcante-GO
cnph87	<i>Solanum scuticum</i>	S13°01'44" W46°45'31" alt. 640 m	Campos Belos-GO
cnph88	<i>Solanum scuticum</i>	S15°05'19" W48°33'09" alt. 1.068 m	Alto Paraiso-GO
cnph89	<i>Solanum scuticum</i>	S13°46'06" W47°16'46" alt. 816 m	Cavalcante-GO
cnph90	<i>Solanum scuticum</i>	S13°47'41" W47°27'17" alt. 808 m	Cavalcante-GO
cnph91	<i>Solanum scuticum</i>	S13°02'20" W46°46'35" alt. 634 m	Campos Belos-GO
cnph92	<i>Solanum scuticum</i>	S25°55'56" W48°08'18" alt. 926 m	Alto Paraiso-GO
cnph93	<i>Solanum scuticum</i>	S13°47'56" W47°27'41" alt. 813 m	Cavalcante-GO
cnph94	<i>Solanum scuticum</i>	S13°01'41" W46°42'11" alt. 630 m	Campos Belos-GO
cnph95	<i>Solanum scuticum</i>	S13°03'47" W46°45'35" alt. 586 m	Campos Belos-GO
cnph96	<i>Solanum scuticum</i>	S13°03'47" W46°45'34" alt. 580 m	Campos Belos-GO
cnph97	<i>Solanum scuticum</i>	S13°02'16" W46°46'28" alt. 637 m	Campos Belos-GO
cnph98	<i>Solanum scuticum</i>	S47°00'00" W13°50'00" alt. 841 m	Nova Roma-GO
cnph99	<i>Solanum scuticum</i>	S15°53'38" W47°31'59" alt. 893 m	Formosa-GO
cnph100	<i>Solanum scuticum</i>	S15°53'37" W47°31'59" alt. 893 m	Formosa-GO
cnph101	<i>Solanum scuticum</i>	S13°56'09" W46°28'48" alt. 881 m	G. de Goiás-GO
cnph102	<i>Solanum scuticum</i>	S13°56'09" W46°28'48" alt. 703 m	G. de Goiás-GO
cnph103	<i>Solanum scuticum</i>	S13°56'09" W46°28'48" alt. 703 m	G. de Goiás-GO
cnph104	<i>Solanum scuticum</i>	S15°53'38" W47°31'59" alt. 893 m	Formosa-GO
cnph105	<i>Solanum scuticum</i>	S13°44'31" W46°52'48" alt. 767 m	Nova Roma-GO
cnph106	<i>Solanum scuticum</i>	S13°44'31" W46°52'48" alt. 767 m	Nova Roma-GO
cnph211	<i>Solanum scuticum</i>	S13°44'31" W46°52'48" alt. 767 m	Nova Roma-GO
cnph217	<i>Solanum scuticum</i>	S13°44'31" W46°52'48" alt. 767 m	Nova Roma-GO
cnph230	<i>Solanum scuticum</i>	S13°44'31" W46°52'48" alt. 767 m	Nova Roma-GO
cnph339	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF

(continua)

Tabela 11. Continuação

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph340	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph345	<i>Solanum scuticum</i>	S16°06'07" W47°36'49" alt. 1.190 m	Cristalina-GO
cnph348	<i>Solanum scuticum</i>	S15°53'38" W47°31'59" alt. 893 m	Formosa-GO
cnph350	<i>Solanum scuticum</i>	S17°19'08" W48°35'17" alt. 694 m	Silvânia-GO
cnph352	<i>Solanum scuticum</i>	S 16°46'48" W47°36'32" alt. 1233 m	Cristalina-GO
cnph353	<i>Solanum scuticum</i>	S18°05'06" W47°51'45" alt. 860 m	Catalão-GO
cnph354	<i>Solanum scuticum</i>	S17°31'30" W49°26'50" alt. 971 m	Planaltina-GO
cnph355	<i>Solanum scuticum</i>	S17°42'52" W48°08'57" alt. 787 m	Ipameri-GO
cnph356	<i>Solanum scuticum</i>	S16°37'20" W48°39'37" alt. 967 m	Silvânia-GO
cnph357	<i>Solanum scuticum</i>	S17°19'08" W48°35'17" alt. 694 m	Santa Cruz-GO
cnph358	<i>Solanum scuticum</i>	S17°18'08" W47°27'23" alt. 867 m	Cristalina-GO
cnph359	<i>Solanum scuticum</i>	S16°46'48" W47°36'32" alt. 1.233 m	Cristalina-GO
cnph361	<i>Solanum scuticum</i>	S17°18'08" W47°27'23" alt. 867 m	Cristalina-GO
cnph363	<i>Solanum scuticum</i>	S16°46'48" W47°36'32" alt. 1.233 m	Cristalina-GO
cnph390	<i>Solanum scuticum</i>	S16°13'05" W49°48'33" alt. 713 m	Itaberaí-GO
cnph391	<i>Solanum scuticum</i>	S15°26'52" W50°22'07" alt. 272 m	Faina-GO
cnph392	<i>Solanum scuticum</i>	S15°26'17" W50°22'07" alt. 350 m	Faina-GO
cnph393	<i>Solanum scuticum</i>	S16°24'20" W49°19'53" alt. 848 m	Nerópolis-GO
cnph394	<i>Solanum scuticum</i>	S13°16'21" W50°09'43" alt. 313 m	S. Miguel Arag.-GO
cnph395	<i>Solanum scuticum</i>	S13°16'21" W50°09'43" alt. 313 m	S. Miguel Arag.-GO
cnph396	<i>Solanum scuticum</i>	S13°16'21" W50°09'43" alt. 313 m	S. Miguel Arag.-GO
cnph397	<i>Solanum scuticum</i>	S14°44'34" W50°34'28" alt. 301 m	Mosarlândia-GO
cnph398	<i>Solanum scuticum</i>	S14°44'34" W50°34'28" alt. 301 m	Mosarlândia-GO
cnph399	<i>Solanum scuticum</i>	S13°16'21" W50°09'43" alt. 312 m	S. Miguel Arag.-GO
cnph400	<i>Solanum scuticum</i>	S14°55'18" W50°04'49" alt. 254 m	Aruanã-GO
cnph401	<i>Solanum scuticum</i>	S13°11'30" W46°18'20" alt. 869 m	Nova Roma-GO

(continua)

Tabela 11. Continuação

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph402	<i>Solanum scuticum</i>	S13°11'30" W46°18'20" alt. 869 m	Nova Roma-GO
cnph403	<i>Solanum scuticum</i>	S14°05'23" W50°20'11" alt. 295 m	Nova Crixás-GO
cnph404	<i>Solanum scuticum</i>	S14°44'43" W50°34'32" alt. 308 m	Mosarlândia-GO
cnph405	<i>Solanum scuticum</i>	S16°20'16" W49°30'48" alt. 800 m	Inhumas-GO
cnph406	<i>Solanum scuticum</i>	S14°03'47" W50°20'05" alt. 311 m	Nova Crixás-GO
cnph407	<i>Solanum scuticum</i>	S13°12'46" W50°34'50" alt. 223 m	S. Miguel Arag.-GO
cnph408	<i>Solanum scuticum</i>	S14°55'09" W51°04'47" alt. 250 m	Aruana-GO
cnph409	<i>Solanum scuticum</i>	S15°25'57" W50°21'23" alt. 369 m	Faina-GO
cnph410	<i>Solanum scuticum</i>	S14°06'00" W50°20'16" alt. 308 m	Nova Crixás-GO
cnph411	<i>Solanum scuticum</i>	S15°26'45" W50°21'30" alt. 268 m	Faina-GO
cnph412	<i>Solanum scuticum</i>	S13°12'43" W50°34'39" alt. 221 m	S. Miguel Arag.-GO
cnph413	<i>Solanum scuticum</i>	S13°41'31" W50°47'55" alt. 228 m	Nova Crixás-GO
cnph414	<i>Solanum scuticum</i>	S15°26'52" W50°21'36" alt. 272 m	Faina-GO
cnph415	<i>Solanum scuticum</i>	S14°05'53" W50°20'10" alt. 308 m	Nova Crixás-GO
cnph417	<i>Solanum scuticum</i>	S18°18'29" W47°57'49" alt. 706 m	Catalão-GO
cnph418	<i>Solanum scuticum</i>	S18°00'08" W47°54'06" alt. 762 m	Catalão-GO
cnph419	<i>Solanum scuticum</i>	S17°18'39" W48°16'14" alt. 735 m	Pires do Rio-GO
cnph420	<i>Solanum scuticum</i>	S03°12'12" W52°12'12" alt. 109 m	Altamira-PA
cnph421	<i>Solanum scuticum</i>	S17°22'31" W48°16'46" alt. 664 m	Pires do Rio-GO
cnph422	<i>Solanum scuticum</i>	S18°07'09" W47°53'46" alt. 834 m	Catalão-GO
cnph423	<i>Solanum scuticum</i>	S16°19'52" W48°34'29" alt. 1.009 m	Anápolis-GO
cnph424	<i>Solanum scuticum</i>	S18°16'05" W47°59'58" alt. 814 m	Catalão-GO
cnph425	<i>Solanum scuticum</i>	S16°20'32" W48°54'48" alt. 1.043 m	Anápolis-GO
cnph426	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W49°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph427	<i>Solanum scuticum</i>	S16°29'40" W48°51'05" alt. 1.042 m	Anápolis-GO
cnph428	<i>Solanum scuticum</i>	S16°20'47" W48°54'51" alt. 1.057 m	Anápolis-GO
cnph429	<i>Solanum scuticum</i>	S17°19'51" W48°34'52" alt. 701 m	Santa C. Goiás-GO

(continua)

Tabela 11. Continuação

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph430	<i>Solanum scuticum</i>	S17°19'51" W48°34'53" alt. 708 m	Santa C. Goiás-GO
cnph434	<i>Solanum scuticum</i>	S03°12'12" W52°12'12" alt. 109 m	Altamira-PA
cnph439	<i>Solanum scuticum</i>	S18°16'05" W47°59'58" alt. 814 m	Catalão-GO
cnph431	<i>Solanum scuticum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF

Tabela 12. Acessos de Cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal) da coleção de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph067	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S23°32'51" W46°38'10" alt. 745.m	São Paulo-SP
cnph196	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S09°04'08" W68°39'41" alt. 144 m	S. Madureira-AC
cnph197	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S10°56'11" W69°33'58" alt. 250 m	Assis Brasil - AC
cnph198	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S10°56'11" W69°33'58" alt. 250 m	Assis Brasil - AC
cnph199	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S10°56'11" W69°33'60" alt. 250 m	Assis Brasil - AC
cnph201	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph203	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph440	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S03°06'07" W60°01'30" alt. 20m	Manaus-AM
cnph441	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S03°06'07" W60°01'30" alt. 20m	Manaus-AM
cnph442	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S03°06'07" W60°01'30" alt. 20 m	Manaus-AM
cnph443	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S01°27'21" W48°30'16" alt. 10 m	Belém-PA
cnph504	<i>Solanum sessiliflorum</i>	S10°56'11" W69°33'58" alt. 250 m	Assis Brasil-AC

Tabela 13. Acessos de Joá vermelho (*Solanum syssimbrifolium* Lam), da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph34	<i>Solanum syssimbrifolium</i>	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050 m	Brasília-DF
cnph362	<i>Solanum syssimbrifolium</i>	S18°05'06" W48°51'45" alt. 860 m	Catalão-GO
cnph368	<i>Solanum syssimbrifolium</i>	S03°12'12" W52°12'12" alt. 109 m	Altamira-PA

Tabela 14. Acessos de Jurubeba juna (*Solanum stramonifolium* Jacq), da coleção de germoplasma de *Solanum* da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph019	<i>Solanum stramonifolium</i>	N00°02'20" W51°03'59" alt. 14 m	Macapá-AP
cnph 20	<i>Solanum stramonifolium</i>	S03°17'05" W60°11'10" alt. 54 m	Irاندuba-AM
cnph 21	<i>Solanum stramonifolium</i>	S03°17'05" W60°11'10" alt. 54 m	Irاندuba-AM
cnph 22	<i>Solanum stramonifolium</i>	S03°17'05" W60°11'10" alt. 54 m	Irاندuba-AM
cnph 23	<i>Solanum stramonifolium</i>	S03°06'07" W60°01'30" alt. 20 m	Manaus-AM
cnph 24	<i>Solanum stramonifolium</i>	S31°35'18" W52°37'55" alt. 122 m	Pres. Figueiredo-AM
cnph 25	<i>Solanum stramonifolium</i>	S31°35'18" W52°37'55" alt. 122 m	Pres. Figueiredo-AM
cnph107	<i>Solanum stramonifolium</i>	S09°40'47" W67°44'53" alt. 170 m	Porto Acre-AC
cnph 108	<i>Solanum stramonifolium</i>	S09°48'27" W67°43'13" alt. 185 m	Porto Acre-AC
cnph 109	<i>Solanum stramonifolium</i>	S09°41'00" W67°44'49" alt. 172 m	Porto Acre-AC
cnph 110	<i>Solanum stramonifolium</i>	S09°41'00" W67°44'49" alt. 171 m	Porto Acre-AC
cnph 111	<i>Solanum stramonifolium</i>	S09°41'09" W67°44'36" alt. 104 m	Porto Acre-AC
cnph 112	<i>Solanum stramonifolium</i>	S09°49'39" W67°44'18" alt. 206 m	Rio Branco-AC
cnph 113	<i>Solanum stramonifolium</i>	S09°41'19" W67°45'23" alt. 163 m	Porto Acre-AC
cnph 114	<i>Solanum stramonifolium</i>	S09°41'49" W67°44'36" alt. 157 m	Porto Acre-AC
cnph 115	<i>Solanum stramonifolium</i>	S09°48'17" W67°43'13" alt. 185 m	Rio Branco-AC
cnph 116	<i>Solanum stramonifolium</i>	S09°48'28" W67°43'13" alt. 185 m	Rio Branco-AC
cnph 117	<i>Solanum stramonifolium</i>	S10°00'24" W67°48'16" alt. 157 m	Rio Branco-AC
cnph 118	<i>Solanum stramonifolium</i>	S10°00'21" W67°48'14" alt. 180 m	Rio Branco-AC
cnph119	<i>Solanum stramonifolium</i>	S10°48'14" W67°48'14" alt. 182 m	Rio Branco-AC
cnph 120	<i>Solanum stramonifolium</i>	S02°31'17" W45°04'57" alt. 5 m	Pinheiro-MA
cnph 121	<i>Solanum stramonifolium</i>	S02°31'17" W45°04'57" alt. 5 m	Pinheiro-MA
cnph 122	<i>Solanum stramonifolium</i>	N02°27'09" W61°18'41" alt. 126 m	Mucajá-RR
cnph 124	<i>Solanum stramonifolium</i>	S09°49'40" W67°44'18" alt. 206 m	Bujari-AC
cnph 336	<i>Solanum stramonifolium</i>	S07°37'52" W72°40'12" alt. 182 m	Cruzeiro do Sul-AC
cnph 349	<i>Solanum stramonifolium</i>	N02°53'45" W61°29'51" alt. 72 m	Alto Alegre-RR
cnph 501	<i>Solanum stramonifolium</i>	S01°27'21" W48°30'16" alt. 10m	Belém-PA
cnph 502	<i>Solanum stramonifolium</i>	S01°27'21" W48°30'16" alt. 10m	Belém-PA

Tabela 15. Acessos de Cajussara (*Solanum subinerme* Jacq), da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph31	<i>Solanum subinerme</i>	S03°45'58" W49°40'21" alt. 39 m	Tucuruí-PA
cnph 32	<i>Solanum subinerme</i>	N02°23'47" W60°58'51" alt. 73 m	Mucajá-RR
cnph123	<i>Solanum subinerme</i>	N02°34'25" W60°38'04" alt. 73m	Cantá-RR
cnph125	<i>Solanum subinerme</i>	N02°18'42" W60°41'23" alt. 91 m	Cantá-RR
cnph126	<i>Solanum subinerme</i>	N02°32'07" W60°38'19" alt. 96 m	Cantá-RR
cnph127	<i>Solanum subinerme</i>	N01°48'58" W61°07'41" alt. 52 m	Caracaraí-RR
cnph128	<i>Solanum subinerme</i>	N01°48'58" W61°07'41" alt. 52 m	Caracaraí-RR
cnph129	<i>Solanum subinerme</i>	N02°31'46" W60°37'17" alt. 86 m	Cantá-RR
cnph130	<i>Solanum subinerme</i>	N02°27'09" W61°18'42" alt. 124 m	Mucajá-RR
cnph131	<i>Solanum subinerme</i>	N03°35'12" W38°01'50" alt. 88 m	Cantá-RR
cnph132	<i>Solanum subinerme</i>	N02°31'46" W60°37'17" alt. 86 m	Cantá-RR
cnph133	<i>Solanum subinerme</i>	N01°31'46" W60°37'17" alt. 86 m	Cantá-RR
cnph134	<i>Solanum subinerme</i>	N02°15'10" W60°42'19" alt. 91 m	Cantá-RR
cnph135	<i>Solanum subinerme</i>	N02°31'46" W60°37'17" alt. 86 m	Cantá-RR
cnph136	<i>Solanum subinerme</i>	N02°26'31" W60°38'42" alt. 91 m	Cantá-RR
cnph137	<i>Solanum subinerme</i>	N02°31'25" W60°38'18" alt. 96 m	Cantá-RR
cnph138	<i>Solanum subinerme</i>	N02°55'30" W60°42'45" alt. 101 m	Boa Vista-RR
cnph139	<i>Solanum subinerme</i>	N02°31'46" W60°38'18" alt. 91 m	Cantá-RR
cnph140	<i>Solanum subinerme</i>	N02°31'46" W60°37'17" alt. 86 m	Cantá-RR
cnph141	<i>Solanum subinerme</i>	N02°25'25" W60°39'55" alt. 72 m	Cantá-RR
cnph143	<i>Solanum subinerme</i>	N02°32'25" W60°38'18" alt. 97 m	Cantá-RR
cnph144	<i>Solanum subinerme</i>	N01°48'58" W61°07'41" alt. 52 m	Caracaraí-RR
cnph202	<i>Solanum subinerme</i>	N02°27'32" W61°18'31" alt. 121 m	Mucajá-RR
cnph207	<i>Solanum subinerme</i>	N02°22'45" W60°59'45" alt. 69 m	Mucajá-RR

Tabela 16. Acessos de Juá miúdo (*Solanum viarum* Dunal) da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph44	<i>Solanum viarum</i>	N02°23'47" W60°58'51" alt. 73m	Mucajaí-RR
cnph65	<i>Solanum viarum</i>	S31°35'18" W52°37'55" alt. 245 m	Morro Redondo-RS
cnph170	<i>Solanum viarum</i>	S09°45'07" W68°04'52" alt. 162 m	Sena Madureira-AC
cnph176	<i>Solanum viarum</i>	N02°58'45" W61°42'38" alt. 134 m	Bonfim-RR
cnph179	<i>Solanum viarum</i>	S10°55'55" W60°42'38" alt. 93 m	Assis Brasil-AC
cnph184	<i>Solanum viarum</i>	S09°39'44" W67°44'14" alt. 160 m	Porto Acre-AC
cnph185	<i>Solanum viarum</i>	S10°56'15" W69°33'29" alt. 233 m	Assis Brasil-AC
cnph210	<i>Solanum viarum</i>	S15°00'00" W48°02'18" alt. 170 m	Alto Paraíso-GO
cnph211	<i>Solanum viarum</i>	S09°58'29" W67°48'36" alt. 153 m	Rio Branco-AC
cnph214	<i>Solanum viarum</i>	S15°00'00" W48°02'18" alt. 1.160 m	Alto Paraíso-GO
cnph343	<i>Solanum viarum</i>	S15°55'55" W48°08'18" alt. 917 m	Alto Paraíso-GO
cnph351	<i>Solanum viarum</i>	S17°19'08" W48°35'17" alt. 698 m	Silvânia-GO

Tabela 17. Acesso de *Solanum torvum* Sw, da coleção de germoplasma de *Solanum* da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph610	<i>Solanum torvum</i>	Trata-se de introdução, não de coleta	Porto Rico

Tabela 18. Acesso de *Solanum* spp ("cristalinum"), da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph341	<i>Solanum</i> spp	S16°46'07" W47°36'49" alt. 1.250 m	Cristalina-GO

Tabela 19. Acesso de juá raja marron (*Solanum* spp), da coleção de germoplasma de *Solanum* silvestres da Embrapa Hortaliças

Acessos	Espécie	Coordenadas geográficas do local de coleta	Município-UF
cnph43	<i>Solanum</i> spp	S15°46'47" W47°55'47" alt. 1.050m	Brasília-DF



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



CGPE 15510